

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO  
HABILITAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS

AYENNE SILVA DA CONCEIÇÃO

PORTELA NA MÍDIA: O ANTES E DEPOIS DO DESFILE DE 2015.

Porto Alegre

2015

Ayenne Silva da Conceição

PORTELA NA MÍDIA: O ANTES E DEPOIS DO DESFILE DE 2015.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas.

Orientador: Profa. Dra. Helenice Carvalho

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o encaminhamento de para avaliação de defesa pública do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) intitulado: **Portela na mídia; o antes e depois do desfile de 2015**, de autoria de Ayenne Silva da Conceição, estudante de Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas, desenvolvido sobre minha orientação

Porto Alegre, 22 de Junho de 2015.

Profa. Dra. Helenice Carvalho

Ayenne Silva da Conceição

**PORTELA NA MÍDIA: O ANTES E DEPOIS DO DESFILE DE 2015.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Enôï Dagô Liedke- UFRGS

---

Profa. Dra. Mônica Pieniz - UFRGS

---

Profa. Dra. Helenice Carvalho – UFRGS (orientadora)

*Para a minha família que me enche de amor e me encoraja dia, após dia.  
Aos Carnavalescos que se dedicam a cultivar a cultura popular.*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Rudimar e Vera, por me amar, ensinar valores, mostrar que a vida não é fácil, mas que não é impossível vive-la, por estar ao meu lado, por me apoiar, por me proteger, por serem os melhores pais que eu poderia ter escolhido. Obrigada por tudo, eu amo vocês!

À minha irmã Fayola, que além de ser irmã, é amiga, parceira e companheira, meu elo do passado com o futuro, um pedaço de mim.

Minha família amada, que me deu todos os exemplos de vida e o livre arbítrio de escolher um deles, por me amar e lutar incansavelmente por mim.

Às gurias da minha vida por me apoiarem, até nos mais loucos devaneios e estarem ao meu lado me fazendo feliz.

Às meninas que a FABICO me apresentou por fazer com que esses cinco anos fossem divertidos e prazerosos.

À Thais Leidens, que esteve comigo em absolutamente todos os momentos desses cinco anos de graduação, que dividiu comigo todos os desejos e dúvidas, obrigada!

À orientadora Helenice Carvalho pelo carinho e dedicação durante esses meses, por confiar em mim em um momento que mais precisei, por me empurrar, puxar as orelhas, fazer com que esse trabalho fosse prazeroso para mim. Obrigada querida!

Por último, mas não menos importante; ao D'alessandro Guiñazu Bolívar Eller, por me esperar todos os dias na porta de casa, e ainda me acompanhar em todas as madrugadas em que passei redigindo este trabalho.

*“Mas, como eu saí do povo, nunca deixei de acreditar, jamais  
Nas coisas que aprendi no morro, lutar pelos meus ideais  
E amar, ao próximo como a mim mesmo, quem dera esse meu desejo  
Pudera me trazer a paz, muita paz”  
Reinaldo- Infância*

## RESUMO

Este trabalho visa a verificar o que a mídia impressa brasileira, em especial os principais jornais do país, fala sobre o carnaval, no período em que a festa está em evidência. Para fins de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, o estudo realizado compreendeu uma agremiação, específica participante do carnaval de 2015. Assim, foi determinada a GRES Portela escola de samba da cidade do Rio de Janeiro, como objeto de estudo deste trabalho. Buscamos responder com esta pesquisa a seguinte questão: O que os meios de comunicação de massa, falam sobre uma escola de samba do Rio de Janeiro em época de Carnaval? Assim, buscamos nos portais; O Globo, A Folha de São Paulo e Terra. Após a seleção do corpus, recorreremos a Bardin (1977) para que conseguíssemos montar uma análise de conteúdo dos dados coletados. A festa que não é um “produto” genuinamente brasileiro se tornou a identidade do país. Colorido, cheio de vida e repleto de humor o carnaval é uma das festas favoritas do povo brasileiro e ainda dos estrangeiros, que lotam os principais polos do carnaval no país e aquecem as economias locais. No TCC é revisitada a definição de cultura popular, com vistas a compreensão de onde e como a festa se encaixa na vida dos brasileiros. O trabalho traz também um pouco da história do carnaval, desde a sua origem, aos dias atuais. Ao final deste trabalho, observaremos como variadas formas de mídia falaram sobre a GRES Portela.

Palavras – chave: carnaval, cultura popular, Portela, cobertura jornalística, análise de conteúdo.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representando o entrudo, uma das primeiras manifestações carnavalescas dos Brasil.....	24
Figura 2: Integrantes da primeira Escola de Samba do Brasil; a "Deixa falar".....	26
Figura 3: O bloco "O galo da madrugada" nas ruas de Recife.....	27
Figura 4: Carro alegórico da GRES Beija-Flor, campeã do carnaval no ano de 2015. ....	28
Figura 5: Ivete Sangalo, em cima do Bloco Coruja, puxando o trio pelas ruas de Salvador.....	29
Figura 6: Cartaz que divulga o enredo da escola para o ano de 2015.....	35
Figura 7: Águia Redentora da GRES Portela no carnaval 2015.....	38
Figura 8: Cidade do Samba no Rio de Janeiro. Um complexo com os barracões da escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro.....	39
Figura 9: Jamelão, interprete da GRES Estação Primeira de Mangueira, durante mais de 50 anos.....	42
Figura 10: Com truque de ilusionismo a comissão de frente da GRES Unidos da Tijuca, perde a cabeça no carnaval de 2011.....	43
Figura 11: Viviane Araújo, considerada a " Rainha das Rainhas" das baterias de escolas de samba, em desfile pela GRES Acadêmicos do Salgueiro no ano de 2009. ....	44
Figura 12: Velha Guarda da Portela, em show no parque Redenção em Porto Alegre, em comemoração aos 80 anos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	45
Figura 13: Carteira de Cidadão do Samba de Paulo da Portela, um dos fundadores da agremiação.....	46
Figura 14 Fachada da atual quadra a GRES Portela, localizada na Rua Clara Nunes, na cidade do Rio de Janeiro.....	48
Figura 15 A cantora Clara Nunes em um desfie da GRES Portela, sua escola do coração. ....	49
Figura 16 Título matéria portal Terra. ....	57
Figura 17 Título matéria site O Globo. ....	57
Figura 18 Título matéria portal Terra.....	58
Figura 19 Título matéria portal Terra. ....	58

Figura 20 Título de matéria site A Folha de São Paulo. ....	59
Figura 21 Título matéria portal Terra. ....	59
Figura 22 Título matéria portal Terra. ....	59
Figura 23 Título matéria site O Globo. ....	60
Figura 24 Título matéria portal Terra. ....	60
Figura 25 Título matéria site O Globo. ....	60

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura administrativa do GRES Portela .....	31
Quadro 2: Palavras, Frases ou Termos considerados Positivos .....	54
Quadro 3: Palavras, Frases ou Termos considerados negativos .....	55
Quadro 1: Personagens .....	56

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CARNAVAL E SUAS LIGAÇÕES</b> .....	<b>15</b>
2.1 CULTURA POPULAR .....	15
<b>2.1.1 O Carnaval como cultura</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1.2 A influência da indústria cultural no Carnaval</b> .....	<b>19</b>
2.2 A ORIGEM DO CARNAVAL.....	21
<b>2.2.1 Carnaval no Brasil</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2.2 A festa pelo Brasil</b> .....	<b>26</b>
2.2.2.1 O Carnaval de Recife .....	27
2.2.2.2 O Carnaval do Rio de Janeiro .....	28
2.2.2.3 O carnaval de Salvador .....	29
<b>3 CARNAVAL COMO INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>30</b>
3.1 A ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DE UMA ESCOLA DE SAMBA .....	30
<b>3.1.1 Os principais elementos de uma Escola de Samba para o desfile</b> .....	<b>31</b>
<b>3.1.2 Os personagens do carnaval</b> .....	<b>41</b>
<b>4 A PORTELA NA MÍDIA: O ANTES E DEPOIS DO DESFILE DO CARNAVAL DE 2015</b> .....	<b>46</b>
4.1 UM POUCO DA GRES PORTELA.....	46
4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	49
4.3 SELEÇÃO DO CORPUS.....	51
<b>4.3.1 Categorias</b> .....	<b>52</b>
4.3.1.1 Palavras, Frases ou Termos considerados positivos .....	53
4.3.1.2 Palavras, Frases ou Temos considerados negativos .....	55
4.3.1.3 Personagens .....	56
4.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	57
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>69</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*Rockeiro, funkeiro* ou tradicionalista. Independente do gosto musical, todos esperam ansiosos pelos dias de carnaval nos meses de fevereiro ou março de cada ano. Para alguns, a festa significa um momento de desapego, “de poder ser quem você não é”, assumir outra identidade, um personagem, uma válvula de escape. Para tantos outros, é mais um feriado, muito esperado e repleto de dias bons para relaxar em pleno começo do ano. Tanto é assim, que há um famoso ditado que diz: “No Brasil, o ano só começa depois do carnaval”.

O carnaval é a maior manifestação popular do nosso país. De norte a sul, ele é festejado de diferentes maneiras. A festa é a marca do Brasil e dos brasileiros, conhecidos por onde passam, por sua alegria e receptividade. O Brasil, não é um país de um único carnaval, existem tantas celebrações, que muitas nem são conhecidas pelo grande público.

A mais conhecida forma de comemoração do carnaval, é a das escolas de samba do Rio de Janeiro, sonho de consumo, para estrangeiros e brasileiros, que lotam as cidades brasileiras nos dias da festa, além de deixar milhões de reais, aquecendo a economia da cidade, as deixam mais coloridas e alegres.

Neste trabalho buscamos falar sobre cultura popular, usando o carnaval como uma das muitas manifestações populares. As escolas de samba são mais conhecidas e lembradas, quando se fala em carnaval. Por este motivo, optamos por acompanhar uma escola de samba, para efetuarmos as pesquisas para esse estudo.

Apresentamos assim, uma análise de mídia, para saber o que foi dito de uma determinada escola de samba no período carnavalesco. Entre as muitas escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro, foi escolhida a GRES Portela, por de ser uma das mais antigas agremiações do país, e também pioneira em muitos quesitos, como samba enredo e comissão de frente, além de dispor em sua página oficial na internet, muitas informações pertinentes a este trabalho. Outro motivo que nos levou a escolha da escola foi o fato de ela ter se destacado no desfile ano de 2015, homenageando o município do Rio de Janeiro, que completou 450 anos em março.

Nos dias da folia, a festa toma as páginas de jornais e revistas. Sites criam seções exclusivamente para falar o que está acontecendo. Televisões montam

estúdios especiais e fazem entradas o dia todo, e assim os brasileiros, não perdem nenhum movimento do carnaval, mesmo aqueles que mesmo fora do país, não querem ficar de fora da folia. Esse esforço da mídia em mostrar a festa integralmente nos chamou nos chamou a atenção e fez com que pensássemos neste estudo.

Para estabelecer as linhas de análise deste trabalho foi determinado um problema de pesquisa e os objetivos gerais e específicos. Como problema de pesquisa foi definida a seguinte questão: O que os meios de comunicação de massa, em especial aqueles da mídia impressa falam sobre uma escola de samba do Rio de Janeiro em época de Carnaval? Para direcionar melhor a pesquisa foram estabelecidos objetivos, o geral foi Analisar a cobertura midiática do carnaval de 2015, e os objetivos específicos 1) Avaliar como a mídia trata o evento carnaval durante os dias da folia, 2) Observar o que a mídia fala sobre uma escola de samba antes e depois do desfile oficial.

No próximo capítulo deste estudo, faremos um breve apanhado histórico da folia, no mundo e em nosso país. Falaremos também sobre as questões culturais que envolvem a festa Veremos ainda que brevemente como a festa ocorre em diferentes cidades do Brasil. Este capítulo foi construído à luz de autores, que falam sobre cultura como; Hall e Canclini. E outros que falam sobre a história e de outros detalhes da festa do momo como; Haroldo Costa e Sérgio Cabral<sup>1</sup>

O segundo capítulo, faz uma breve colocação sobre a história do carnaval e as suas ligações. Desde como surgiu a festa, o seu significado, como ela se desenvolveu no nosso país, e ainda um pouco dos principais carnavais do Brasil. Fala também sobre cultura e cultura popular, a principal ligação da festa com os estudos. Para a elaboração deste capítulo foram consultados, autores de diversas áreas das ciências humanas, que nos ajudaram compreender melhor o objeto de estudo.

No terceiro capítulo, abordaremos como uma escola de samba é parecida estruturalmente com uma organização, seus principais passos e personagens, para que um ano inteiro de trabalho, seja exibido em um desfile com um pouco mais de uma hora de duração, e que isso, seja o suficiente para a agremiação, levar o título mais importante do evento.

---

<sup>1</sup> Sérgio Cabral, é pai do ex-governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Filho.

O quarto capítulo deste estudo é reservado para a análise dos dados coletados, para esta pesquisa. Os dados foram obtidos junto aos sites dos veículos da grande mídia brasileira, tais como os jornais: Folha de São Paulo e O Globo. As revistas: IstoÉ e Veja, e os portais Terra e Yahoo. Foram delimitados vários elementos para se alcançar uma significativa resposta às perguntas que nortearam este trabalho. Para analisar o material recorreremos a metodologia de Análise de Conteúdo (AC) proposta por Laurence Bardin (1977), com vistas a criar categorias de análise, que tornassem possível responder à questão que norteou este trabalho de uma forma objetiva e coesa.

O último capítulo é reservado para as considerações finais, e as respostas que encontramos na jornada de realização deste trabalho.

## 2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CARNAVAL E SUAS LIGAÇÕES

### 2.1 CULTURA POPULAR

Segundo BURKE (1985), o termo “cultura popular” não tem um conceito muito preciso, visto que as palavras que compõe este termo são carregadas de significados, já Mesquita (2000, p. 147) “admite várias interpretações”. Popular para o autor vem de povo, mas povo segundo ele não tem uma definição muito clara. Por sua vez Hall (1984) também fala sobre a dicotomia da palavra popular, que pode ter vários significados. Segundo Abreu (2003) a palavra popular no seu sentido mais simples, pode ser usada tanto para dar sentido a alguma coisa boa, ou nem tão boa assim. Para Burke, a palavra cultura é ainda mais difícil de ser significada. Antigamente ela era designada para se referir a coisas mais nobres, como a música clássica. Já Bosi (1986, pg. 63) denomina cultura popular como “uma realidade cultural estruturada a partir de relações internas no coração da sociedade”, ou seja, para a autora, cultura popular é o que nasce internamente na sociedade.

Em duas obras que tratam sobre cultura popular, há uma forte ligação entre esta e o folclore, por serem consideradas como tradicionais. Isso explica, quando falamos em cultura popular há uma separação por região. Arantes (1981) diz ainda que pensar a cultura popular como tradição, parece deixar a mesma sempre no passado, como algo que temos saudades, e nós voltamos para relembrar. Outra questão colocada pelo autor fala sobre a negativa do termo; cultura popular se refere à massa, ao povo, o que se opõe a elite, fazendo assim que a cultura popular se torne algo inferior.

Apesar de toda a dificuldade do termo, Silva (1980, p.43) consegue dar uma direcionada aos estudos. Segundo ele cultura popular é o “... produto simbólico, elaborado, difundido e consumido pelas classes subalternas”. Para Ayala (2002) cultura popular é sinônimo de cultura do povo, e isso facilita na concepção de que isso é uma prática de sub grupos da sociedade. Outro aspecto interessante acerca da cultura popular é que a mesma está mais presente no meio rural, do que no urbano. O que é completamente compreensível, visto que na cidade, estamos mais abertos para as influências do mundo exterior. Hall (2006) confirma a colocação

anterior, quando diz que as culturas nacionais ficam muito expostas, é difícil conservar as identidades culturais.

Quando falamos de cultura popular, certamente pensamos em algo relacionado com a grande maioria da população, o que é o caso o objeto de estudo deste trabalho: o carnaval.

Canclini (1997) entende que não há apenas uma cultura popular, mas formas híbridas da mesma, ou seja, a cultura para o autor, não é fruto de uma única história, de uma única raiz, ela é uma junção de muitas coisas, de cantos diferentes que criam um novo “modo de ser”. Ortiz (1986) complementa Canclini, dizendo que não existe uma identidade autêntica, mas uma diversidade formada por vários grupos sociais em diversos momentos históricos.

O Carnaval brasileiro é um dos maiores exemplos de cultura híbrida que conhecemos. Iniciado muito antes de Cristo, como oferenda aos Deuses da mitologia Grega, passou por Veneza, recebendo título de festa nobre, chegando ao Brasil foi aos poucos ganhando contorno da folia como presenciamos atualmente.

Com a Revolução Industrial que ocorreu no séc. XVIII muitas coisas mudaram pelo mundo a fora para suprir as necessidades dos novos públicos, criando inclusive o conceito de Indústria Cultural. Originalmente o primeiro termo utilizado pela dupla Adorno e Horkheimer foi “cultura de massa” que por ter uma dicotomia, foi trocado pelo termo Indústria Cultural. No próximo subcapítulo entraremos um pouco mais nessa questão, que é fundamental para compreendermos um pouco das condições do carnaval atualmente.

Peter Burke (1989) criou o termo biculturalidade para falar sobre os membros da elite que consomem a cultura popular, sem envolver a sua cultura erudita. Isso é muito do que vemos hoje, no Rio de Janeiro, onde os desfiles carnavalescos são verdadeiros espetáculos, é fácil de observar estas diferenças. Os camarotes que os valores partem de centenas, abrigam os mais favorecidos, que ali podem admirar a beleza da festa sem um maior contato com tudo o que realmente acontece fora dos espaços privilegiados.

A relação entre folclore e cultura popular é muito forte em toda a bibliografia consultada. Ninguém fala sobre um, sem fazer referências ao outro. Segundo Brandão (s/d) há autores que lidam com os dois de muitas formas; os que acham que são a mesma coisa, outros que são completamente opostas, e há também aqueles que acreditam que um complementa o outro. Para Bosi

A cultura de massas, diferentemente do folclore, não tem raízes na vivência cotidiana do homem na rua. Ela produz modas (rock and roll, twist), mas não foi capaz de criar nada que se assemelhasse ao jazz do negro norte-americano: jazz que a cultura erudita admira enquanto rejeita aquelas modas massivas (BOSI, 1986, pg 77)

A modernidade e as culturas dominantes são grandes influenciadores da cultura popular, esse caminho é para os muitos dos estudiosos da área.

De acordo com Bosi (1986), ao estudar as culturas ligadas as classes menos abastadas, percebemos que elas estão ligadas à existência e até mesmo a sobrevivência desses povos. Podemos assim pensar nos indígenas que estão mais afastados dos centros urbanos. A cultura passadas pelos seus antepassados são o que eles têm de mais valioso. O que mantém a identidade. Para Sedwick “(...). Além disso, a cultura popular pode referir-se tanto a artefatos individuais, como uma música popular ou um programa de televisão, quanto ao estilo de vida de um grupo.” (EDGAR; SEDGWICK, 2003).

Para Tureta e Araújo (2013, p. 119) há uma “visão romântica e nostálgica da cultura popular” e começa a formar um problema entre a cultura do povo como uma coisa original e a constante ameaça pela expansão do capitalismo.

A cultura de elite consegue dominar, se sobrepor e impor sua ordem cultural ao mais “fraco”, de modo que este último, de maneira passiva aceite tal relação. (TURETA e ARAÚJO, 120, 2013).

Muitos dos autores ligados à área da cultura consultados para este trabalho, vêem a modernidade como um problema para a cultura popular. Observando o Carnaval, foco da pesquisa deste trabalho, é nítida a influência da modernidade nos desfiles das escolas de samba. E tudo o que essa nova era trouxe para a cultura popular.

### 2.1.1 O Carnaval como cultura

O carnaval tornou-se ao longo dos anos, uma das principais manifestações culturais do povo brasileiro. Há carnaval nos quatro cantos do país, cada um com características regionais, mas a alegria é a mesma independente de qualquer situação ou localidade. Para Castro (2012) “O carnaval é a grande festa popular vivenciada na alma do povo revelando profundos sentimentos.”.

Na época em que os negros ainda eram escravizados, antes da assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel, em 13 de maio de 1888, os escravos esperavam ansiosos pelo carnaval, pois ele representava para eles um raro momento e alegria e de liberdade, um momento em que eles poderiam ser eles, cantar suas músicas, dançar suas danças, sem ser reprimidos pelos seus patrões ou capitães do mato.

Passados, muitos anos o carnaval ainda carrega o mesmo significado, homens vestem-se de mulheres, mulheres vestem-se de diabinhas ou de fadas, (depende do momento em que estão passando em suas vidas) sem ser julgados, sem ser apontados, apenas por diversão, apenas por brincadeira.

Segundo Ferreira (2012, p.165) “No final dos anos 40, as escolas de samba cariocas já se fixaram no imaginário nacional como legítimas expressões da alma popular brasileira.”. As escolas de samba através de seu principal instrumento (o desfile nos dias de carnaval) começam então representar o povo brasileiro.

Para Ferreira, é na essência das escolas de samba que é manifestada a cultura popular.

É dentro dos barracões e através das alas que as escolas de samba podem ser definidas como cultura popular. Não aquela cultura popular folclórica ligada ao passado e a formas e fórmulas imutáveis. Não aquela cultura popular de massa que circula acriticamente pelos meios de comunicação. Não aquela cultura popular “populista” produzida por uma entidade fluida chamada povo. Mas a cultura popular que se estabelece como lócus da disputa pela determinação dos sentidos e identidades dos lugares. (FERREIRA, P.170, 2012)

O carnaval é considerado cultura popular, por ser um espaço de identificação do povo brasileiro.

### 2.1.2 A influência da indústria cultural no Carnaval

Este subcapítulo aborda a influência na indústria cultural ou comunicação de massa sobre o carnaval, no decorrer do texto, serão usados os dois termos, fazendo referencia aos mesmos assuntos.

A Indústria Cultural surgiu entre os séculos XIX e XX, sendo relacionados com os meios de comunicação de massa e a produção em massa de mercadorias. Cultura de massa foi o primeiro termo utilizado por Adorno e Horkheimer, antes de Indústria Cultural. Partindo dessa afirmação, compreendo que a cultura popular, se coloca antes da cultura de massa. Essa massificação dos produtos não acontece somente nas mercadorias, mas também nas produções culturais (arte, arquitetura, cinema e música). Com isso Adorno e Horkheimer concluem que na Indústria Cultural, a arte vira uma mercadoria que fica submetida as regras do capitalismo, ou seja; a oferta e a procura. Para Macedo (1988, p.37) o maior problema da cultura de massa é que “... elementos culturais passam a ser consumidos cada vez mais intensamente por uma população que não participa diretamente da elaboração de seus significados simbólicos.”

A chegada da indústria cultural no Brasil, e como consequência o começo do mercado simbólico de bens, foi transformando a cara dos movimentos que ocorriam no país. Waldenyr Caldas, professor da USP e pesquisador das áreas de música e manifestação de massa, atenta para o novo status do carnaval; “O carnaval hoje é um produto da indústria cultural, como o futebol, a telenovela, o shopping center. Não somos nós que queremos isso. É o processo transformacional da sociedade que gera esse tipo de coisa” (CALDAS, 2012). Além disso, para Morigi (2004) a cultura popular foi usada como artifício pela indústria cultural para atrair turismo.

Para quem acompanha o carnaval, são nítidas as transformações pelas quais a folia passou nos últimos tempos, além da tecnologia a indústria cultural, contribuiu muito, para esse processo. Para Bosi (1986) a cultura de massa, não tem raiz, ela produz moda, mas nada que chegue perto das coisas criadas pela cultura de massa, e as suas raízes. Neste momento, não me refiro somente às Escolas de Samba, objeto de pesquisa deste presente trabalho, como já foi dito anteriormente, mas à toda forma de carnaval que são manifestadas no Brasil.

Os desfiles das Escolas de samba passaram a ser objetos de desejos de muitas pessoas, mas isso só aconteceu graças à Indústria Cultural, que transformou

o que era inicialmente um lugar de descontração dos povos menos abastados, em um luxo para os “bons”. O carnaval de Salvador é um dos que também passou por uma massificação. Os trios são muito semelhantes em sua estrutura, mudando poucas coisas. Telões de LED foram colocados sobre eles, aumentando a visibilidade dos mais distantes.

Muitos autores, vêem a cultura de massa como um problema para a cultura popular, outros, a veem até de forma negativa. O carnaval passa nitidamente por essa influência.

Na segunda metade dos anos cinquenta, as escolas de samba tornam-se um campo importante na batalha entre a cultura de massa e a cultura do povo. Por “cultura de massa” entendia-se, então, a cultura americanizada de que já falavam Lamartine Babo, em “Canção para inglês ver”, Assis Valente, em “Good-bye boy” e Gordurinha e Almira Castilho, em “Chiclete com banana”. Era preciso agir contra a “invasão” capitaneada por Holywood e Coca-Cola, deixar “a mania de inglês” e só colocar be-bop no samba no dia em que o Tio Sam aprendesse a tocar tamborim. (FERREIRA, P.165, 2012)

Para o autor, as modernizações dos meios de comunicação facilitaram o interesse do público pelo carnaval.

A modernização dos meios de comunicação marcada pela difusão do rádio, pelas revistas semanais ilustradas, pelos jornais da tela nos cinemas e, pouco depois, pela televisão ampliará o interesse do país pelas escolas de samba cariocas. (FERREIRA, P.165, 2012)

Isso, claro deu rumo aos novos tempos do carnaval por parte das escolas de samba.

Estas responderão com a modernização de seus desfiles representada por sambas de apelo nacional, enredos construídos e apresentados de maneira e poderem ser lidos com facilidade pelo público, utilização de novas formas e materiais em fantasias e alegorias cada vez mais compreensíveis e de fácil leitura. (FERREIRA, P.165, 2012)

Assim, o carnaval consegue atrair pessoas diferentes, mas com o mesmo propósito; prestigiar a grande festa popular.

Se antes os desfiles das escolas atraíam espectadores ligados à expressão popular de suas apresentações, a partir de agora, um novo público a eles se incorporava (ao vivo e pela televisão), interessado no espetáculo, na obra de arte total, na ópera do asfalto feita por gente que “desce do morro cantando essa sua esperança sem fim” 6.2As escolas de samba embora tivessem se reformulado de forma radical haviam sucedido em negociar

significados e formas de modo a manter sua tradicionalidade em novos modos de expressão. (FERREIRA, P.165, 2012)

Depois de verificarmos como o carnaval é parte integrante da cultura, e como a festa faz parte identidade do povo brasileiro. A Seguir, verificaremos as origens e como a festa chegou ao Brasil, bem como as maiores manifestações do carnaval no país.

## 2.2 A ORIGEM DO CARNAVAL

Ao contrário do que muitos acreditam o Carnaval não é uma festa nacional e muito menos de origem brasileira. Muitos festejos deram origem a nossa atual festa. Não há consenso nas várias fontes consultadas, cada uma indicava uma origem para a mais popular das festas brasileiras. Elaborando uma linha do tempo, os festejos começaram muito antes de Jesus Cristo chegar à terra. Na antiga Babilônia existiam duas festas chamadas de Saceias, uma festa que tinha duração de cinco dias, lá eram tomadas algumas práticas para proteger os soberanos de qualquer ameaça. Assim e durante os festejos, prisioneiros transformavam-se em reis, não de um modo figurado, eles comiam, vestiam-se e ainda dormiam com as suas esposas, passados os dias de festas, eles eram chicoteados e depois enforcados. Havia outra festa também na Babilônia, esta durava onze dias e acontecia no Ano Novo babilônico, com um modelo parecido ao Saceias, o rei neste caso, também era deposto, ele era humilhado e surrado, depois era novamente consagrado soberano. As festas da antiga Babilônia lembram o nosso rito de carnaval, onde há troca de papéis, usar os cinco dias de folia para ser o que você não é durante os outros 360 dias.

Na Grécia em meados dos anos 600 a 520 a.C. também existia uma festa, que podemos considerar a “formadora do carnaval”, feita pelos gregos como culto em agradecimento pela fertilidade do solo e pela colheita. As celebrações eram marcadas, pela embriaguez e pela entrega aos prazeres da carne.

Em Roma, ocorriam as Saturnálias em dezembro, e depois as Luipercálias nos meses de fevereiro. Nestas festas os papéis sociais tais como nas festas que ocorriam na Babilônia, também eram trocados.

Todas as festas citadas anteriormente eram pagãs. A igreja passou a enquadrar a festa nas suas concepções, e assim permitiu que as celebrações

fossem realizadas, antes da quaresma, o que foi instituído no século VIII. Com isso pretendia que as pessoas cometessem seus excessos, antes do período religioso. Anos depois o Papa Paulo II incorporou a festa no calendário cristão nessa época nasceu o nome Carnaval que deriva do latim “carne vale”. O significado da palavra é “retirar à carne” em referência a terça-feira gorda, o último dia em que é permitido que os cristãos comam carne antes da páscoa.

No século XIX as máscaras e fantasias começam a se popularizar nas celebrações da festa, e Surgem os icônicos personagens do Pierrô, do Arlequim e da Colombina, que até os dias atuais, desfilam nos carnavais da vida. Nos salões as músicas que embalavam os bailes, até então, era a música clássica. No Brasil somente no ano de 1899, Chiquinha Gonzaga, escreve a primeira e até hoje entoada marchinha “*Ô abre alas, que eu quero passar...*”.

### **2.2.1 Carnaval no Brasil**

“*O carnaval é o momento histórico do ano. Paixões, interesses, mazelas, tristezas, tudo pega em si e vai viver em outra parte*” (ASSIS, 1896). O Brasil é conhecido pelo carnaval espetáculo que faz, e a cada ano, as Entidades e Grupos carnavalescos, vem se superando na avenida. Com o uso da tecnologia, o carnaval brasileiro, ficou mais criativo. Mas assim como o carnaval não é um “produto” genuinamente brasileiro, muito menos exclusivamente realizado em nosso país. Atualmente mais de 20 países, têm o carnaval como uma de suas manifestações culturais, cada uma considerando o seu regionalismo e história, mas sempre com a mesma alegria e o colorido característico dos dias de folia. Aqui no Brasil o Carnaval é realizado nos dias em que antecedem a quarta-feira de cinzas. Aqui o Carnaval, se expressa de várias formas, variando de estado para estado e contando com as suas particularidades.

No Brasil, o carnaval se expressa de um jeito próprio para cada região. É tão diversificado quanto a variedade de suas tradições. Em todos os lugares, podemos viver momentos encantados, muitas vezes perdidos lá na ingenuidade de nossas infâncias. (SÃO PAULO, s/d)

Alguma coisa se mantém independente da região ou localidade onde acontecem as festas;

Em nenhum espaço faltam as diversões e fantasias. Podemos participar ou assistir ao trio elétrico com os seus blocos, a Timbalada, as escolas de samba e o sambódromo, o maracatu, o frevo, o carnaboi e o boi-bumbá, etc. Com todos esses estilos e um só povo, expressamos a alegria de existirmos como uma nação, transformando as diferenças sociais em um só grito de alegria para dizer ao mundo que estamos vivos e que, neste país, o calor humano é intenso. (SÃO PAULO, s/d)

Os carnavais brasileiros que ganham destaque, são os das cidades de; Rio de Janeiro, que conta com desfiles das escolas de samba, em uma área destinada exclusivamente para este fim, e ainda mais de 400 blocos, que saem às ruas, antes, durante e depois dos três dias da folia. Em Salvador na Bahia, o destaque fica por conta dos trios elétricos e blocos famosos internacionalmente como o Olodum e os Filhos de Ghandi. Mas um das mais bonitas manifestações e que ainda não caiu nas graças do grande público é o “Carnaval” fora de época de Parintins, ilha amazônica que durante três dias no último final de semana de junho, faz um espetáculo incrível, onde dois oponentes, representado pelos bois Caprichoso e Garantido, disputam o título.

Neste trabalho o tipo de carnaval que usaremos como objeto de estudo, é o carnaval que utiliza o desfile das escolas de samba como a principal atividade.

Aquilo que conhecemos por “Carnaval Brasileiro” - que envolve os desfiles das escolas de samba, embora não se reduza a eles- é o resultado de uma articulação histórica de diferentes interesses, de diferentes camadas da sociedade e de diferentes atores (elite, povo, escolas de samba, governo, rádios, gravadoras, televisão, etc.) (TURETTA e ARAÚJO, 2013, 125)

DaMatta (1979) compara o carnaval com o a independência do Brasil, chamando as duas de rituais nacionais, é dele uma das melhores definições sobre a festa.

Penso que o carnaval é basicamente uma inversão do mundo. Uma catástrofe. Só que uma reviravolta positiva, esperada, planejada e, por tudo isso, vista como desejada e necessária em nosso mundo social. Nele, conforme sabemos, trocamos a noite pelo dia; ou, o que é ainda mais inverossímil: fazemos uma noite em pleno dia, substituindo os movimentos da rotina diária pela dança e pelas harmonias dos movimentos coletivos que desfilam num conjunto ritmado, como uma coletividade indestrutível e corporificada na música e no canto. (DaMatta, 1979)

Em meados dos anos 1720 a festa chegou ao Brasil sob a influência europeia, para ser mais preciso dos portugueses. Eles nos apresentaram o entrudo, uma festa mais agressiva, com batalha de confetes, ovos, farinha, urina e ainda

várias disputas. No Brasil o entrudo era praticado dentro e fora das propriedades particulares. Ele era considerado um dos rituais das famílias consideradas de elite, que utilizavam da festa para socializar e estreitar relacionamentos aproximavam os filhos das grandes famílias, para que já ali, novas alianças familiares e econômicas fossem formadas.

A maior parte da população ia para as ruas; negros, escravos e pobres em geral se divertiam pelas vielas da cidade. Eles aproveitavam a liberdade da festa, para dançaram a sua maneira, viver como gostariam (FERREIRA, 2004). Em 1822 o entrudo passou a ser visto de uma forma negativa e, por incentivo de intelectuais começaram acontecer os bailes que também eram inspirados nos modelos da festa que os europeus faziam em Veneza, bailes com pessoas fantasiadas e mascaradas.

Figura 1: Representando o entrudo, uma das primeiras manifestações carnavalescas dos Brasil.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Entrudo>

Os blocos Carnavalescos surgiram no Brasil em meados do século XIX, e segundo Beheregaray (1994) enquanto o Carnaval de salão tinha seu modelo referenciado no Carnaval europeu burguês, o Carnaval de rua brasileiro, recebia as primeiras influências dos escravos negros, que colaboraram com ritmos e modos de

representação. A partir dessas influências é que chegamos ao Carnaval que conhecemos hoje.

Os blocos deram a cara e formato ao nosso Carnaval atual. Foi no Rio de Janeiro, em meados do século XIX e com o início do século XX, que o Carnaval, começou a ganhar características nacionais. O Carnaval que acontecia na cidade do Rio de Janeiro tornou-se referência para as outras capitais.

Quando o entrudo foi proibido, as festas passaram dos grandes centros para os bairros. Isso fez com que o Carnaval se fortalece nas favelas e morros, pois seus moradores não tinham e nem poderiam frequentar os grandes bailes da elite realizados nos salões.

Segundo Beheregaray (1994) as Escolas de Samba são derivadas de procissões religiosas realizadas pelos negros. Vargas (1999), completa dizendo que elas são uma mistura de vários elementos que já existiam nos blocos carnavalescos. Elas conquistaram o seu espaço, desceram dos morros e saíram das favelas, para retornar ao centro. “Podemos dizer que, no Carnaval, a sociedade inventou um espaço especial...” (DAMATTA, *apud* VARGAS, 1999, p. 21).

A Expressão “Escola de Samba” teve sua origem no final dos anos 20 no bairro Estácio no Rio de Janeiro. No bairro existia uma escola que servia de ponto de encontro para os sambistas que moravam próximo dali. Assim, os sambistas que se denominavam “Mestres do Samba”, passaram a Usar “Escola de Samba” termo mais apropriado para os “Mestres” (GOLDWASSER, 1975). Para DaMatta, ambas expressões são problemática pois segundo autor, é um nome dado para um “grupo de ignorantes”, ainda perseguidos pela polícia e moradores das comunidades do Rio de Janeiro (1979, p. 99).

Já a primeira Escola de Samba criada no Brasil, foi na cidade no Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1928 com o nome de “Deixa Falar”, com a fusão de outras escolas, passou a chamar-se “Unidos de São Carlos”, e em 1983 o “Estácio de Sá” que este ano de 2015 foi campeã da série A<sup>2</sup> do Carnaval de Rio de Janeiro e assim se habilitará para desfilar entre as principais escolas da cidade no grupo especial de 2016.

---

<sup>2</sup> As escolas de samba são divididas em grupos (Especial, Série A, Série B, Série C, Série D e Série E), assim cada escola desfila em sua categoria, as primeiras colocadas de cada ano, se habilitam automaticamente para disputar no próximo ano, o título da próxima categoria.

Em 1935 no Rio de Janeiro as Escolas são obrigadas a adicionar em seu nome a sigla G.R.E.S (Grêmio Recreativa Escola de Samba). Já nos anos 50 as estruturas que as Escolas de Samba exibiam já eram muito parecidas com as que temos hoje. Os políticos e figurões do jogo do bicho já desfilavam e bancavam as Escolas. Segundo Valença(1996) na década de 60 houve um relevante crescimento no número das escolas de samba, isso se deve a aceitação da classe média, que até este momento ligava as atividades das Escolas de Samba, com a marginalidade.

No Rio de Janeiro, como já citado, os blocos carnavalescos começam a sair às ruas muito antes dos cinco dias de folia, arrastando multidões pelas alamedas da cidade. Em Salvador, não há desfiles de escolas de samba, existem os trios elétricos que percorrem o que eles chamam de circuito com os mais diversos tipos de atrações musicais. Em Olinda e Recife a festa acontece nas ruas da cidade ao som de frevo e são animados pelos gigantes bonecos que divertem os foliões. Estas são somente três dos exemplos de festas, que comprovam a pluralidade do nosso país, mesmo se tratando de uma das nossas maiores festas. No próximo sub- capítulo, trataremos um pouco mais sobre as principais festas que ocorrem no país.

Figura 2: Integrantes da primeira Escola de Samba do Brasil; a "Deixa falar".



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Entrudo>

### 2.2.2 A festa pelo Brasil

Aqui pretendemos mostrar alguns exemplos da festa pelo Brasil. Não vamos explorar todas as manifestações existentes no país, pois não é o objetivo deste

trabalho. Restringiremos-nos as três maiores e mais conhecidas manifestações, Recife (PE) Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA).

### 2.2.2.1 O Carnaval de Recife

A cidade de Recife abriga muitas formas de comemoração do carnaval. Ao contrário do carnaval de Salvador, em Recife todos os grupos que desfilam concorrem a premiações, cada um, claro, em sua categoria.

O destaque no carnaval de Recife é o Galo da Madrugada, intitulado de “O maior bloco do mundo”. O Galo da Madrugada tem uma estrutura parecida com a de uma escola de samba. A cada ano é escolhido um tema que irá nortear as ações do grupo durante o próximo carnaval, procedimento este muito parecido com o que acontece nas as escolas de sambas.

No ano de 2015 houve uma estimativa de que 890 mil visitantes estiveram na cidade para curtir a folia. Número 10% maior que o estimado no ano anterior.

Figura 3: O bloco "O galo da madrugada" nas ruas de Recife.



Fonte: <http://www.pernambucoturismo.com.br/search?updated-min=2014-12-31T19:00:00-08:00&updated-max=2015-12-31T19:00:00-08:00&max-results=26>

### 2.2.2.2 O Carnaval do Rio de Janeiro

O carnaval da cidade do Rio de Janeiro é o idealizado por qualquer pessoa que reside fora do país. Quando falamos em carnaval, é o estereotipo de todo o brasileiro. Na capital do estado do Rio de Janeiro há três manifestações do carnaval. A mais conhecida são os desfiles das escolas de samba que acontecem na passarela Professor Darcy Ribeiro em homenagem ao idealizador da ideia, conhecida como seu antigo nome Marquês de Sapucaí. A segunda é o carnaval de rua, onde mais de 400 blocos saem pelas alamedas da cidade, um mês antes da data oficial da folia. E por último os tradicionalíssimos bailes de carnaval.

A estimativa é de que a cidade tenha recebido no ano de 2015, quase um milhão de visitante e movimentado em torno de R\$2,2 bilhões de reais. No Rio o carnaval movimenta a cidade durante o ano todo, seja com as famosas feijoadas ou com seus ensaios que acontecem nas quadras das escolas.

Figura 4: Carro alegórico da GRES Beija-Flor, campeã do carnaval no ano de 2015.



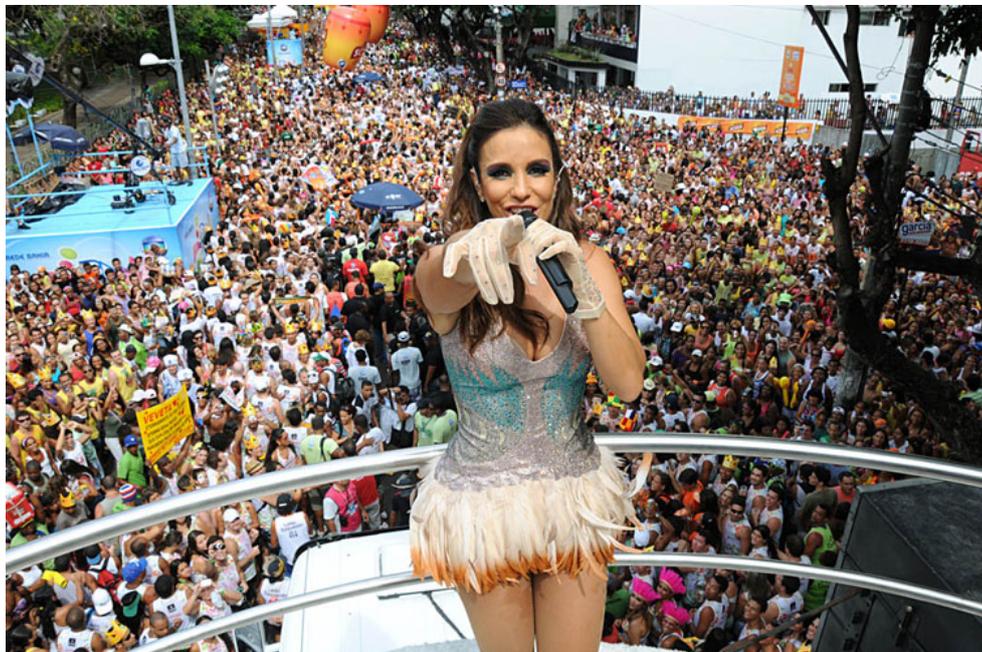
Fonte: <http://oglobo.globo.com/rio/carnaval/2015/estudo-da-fgv-mostra-que-titulo-da-beija-flor-repercutiu-negativamente-nas-redes-sociais-15385369>

### 2.2.2.3 O carnaval de Salvador

Em 2005, o carnaval de Salvador foi eleito pelo Guinness Book o maior carnaval de rua do mundo, com 2 milhões de foliões. A festa é dividida em três circuitos - Osmar (Campo Grande), Dodô (Barra-Ondina) e Batatinha (Centro Histórico). Não há informações precisas em relação a quantidade de blocos que percorrem os três circuitos da cidade nos dias da festa. Da mesma forma que não conseguimos saber precisamente, qual é a estrutura administrativa dos blocos.

Ao contrário de que muitos pensam não é só axé ou afoxé<sup>3</sup> que se escuta no carnaval baiano, há vários palcos espalhados pela capital que abrigam inclusive shows de rock. Mas, os que atraem mais o público são os tradicionais blocos, como o Filhos de Gandhi e o Coruja que a cantora Ivete Sangalo, comanda durante todos dos dias da folia. No ano de 2015, houve uma estimativa de que 700 mil foliões, estiveram na cidade para aproveitar a festa.

Figura 5: Ivete Sangalo, em cima do Bloco Coruja, puxando o trio pelas ruas de Salvador.



Fonte: <http://www.queroabada.com.br/bloco/coruja>

<sup>3</sup> É um ritmo parecido como maracatu, oriundo da religião afro-brasileira

### 3 CARNAVAL COMO INSTITUIÇÃO

Neste capítulo, analisaremos o carnaval como instituição, tomando as agremiações como empresas, que tem seus departamentos bem demarcados, especialmente aquelas de maior porte. Esses departamentos tem uma divisão estratégica, pensando no bom andamento das suas mais variadas atividades. Buscamos trabalhar com apenas um tipo de folia. Assim, o foco do trabalho restringiu-se ao carnaval da cidade Rio de Janeiro (RJ). Para compreendermos como é desenvolvida a festa, analisaremos apenas uma forma de celebração na cidade do Rio de Janeiro.

#### 3.1 A ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DE UMA ESCOLA DE SAMBA

Para compreender a estrutura de uma escola de samba, tomamos como base as informações disponíveis no site da GRES Portela, um dos grandes destaques do carnaval no ano de 2015, mesmo sem ter ficado entre as três primeiras posições na classificação final e uma das mais antigas escolas da cidade do Rio de Janeiro. A Portela encantou, trouxe para a avenida quatro paraquedistas, além de drones em forma de águia seu símbolo, e ainda águia gigante, que misturava o símbolo da escola com o Cristo Redentor, monumento símbolo da cidade completamente robotizado que emocionou milhares de torcedores das agremiações, e todos os outros presentes na Marquês de Sapucaí, ao se curvar diante do público.

Como muitas empresas, a escola de samba tem uma estrutura bem definida que conta, de acordo com as informações contidas em seu site oficial com; conselhos deliberativo e fiscal, e ainda várias diretorias. O conselho deliberativo da agremiação é constituído por 30 pessoas, e como todo o conselho sua principal atividade é fiscalizar o trabalho das diretorias. Já o conselho fiscal é composto por 3 pessoas.

A seguir, observa-se um QUADRO da estrutura administrativa, com informações disponíveis no site da entidade.

Quadro 1: Estrutura administrativa do GRES Portela

Estrutura Administrativa da GRES Portela			
Presidência	Diretorias	Assessorias	Coordenações
Presidente Vice- presidente Secretário Geral	Dep. Social Dep. De Patrimônio Dep. Cultural Dep. Financeiro Dep. Feminino Dep. Musical Dep. De Marketing	Financeira Jurídica Imprensa	Projetos Sociais Operacional de Projetos Sociais

Fonte: <http://www.portela.com.br>

Para Bernhoeft (2013) “a Escola de Samba como uma organização que não funciona apenas no período do carnaval. Ela gera empregos, desenvolve sistemas, estimula a criatividade e, simultaneamente, exige um alto grau de gerenciamento e estruturação”.

### 3.1.1 Os principais elementos de uma Escola de Samba para o desfile

Muitos, são os elementos que preparam uma escola para o seu desfile. Aqui discorreremos sobre os principais elementos que são; Diretoria de Carnaval, Harmonia e Bateria. E ainda, Enredo, Samba Enredo e Barracão. As três diretorias citadas anteriormente, tem função fundamental para que durante os 82 minutos máximos permitidos pelo regulamento<sup>4</sup> feito pela LIESA (Liga Independente das Escolas de Samba), a escola apresente todo o trabalho de um ano. Essas diretorias são as; de carnaval, de harmonia e a de bateria. Segundo Júnior Schall, diretor de harmonia da GRES Estação Primeira de Mangueira

...a ligação entre a direção de carnaval e os demais segmentos da escola deve ser intenso, coeso e contínuo. No caso da Harmonia com seu diretor principal, isso é estratégico e vital. Desde os primeiros passos estes nichos caminham juntos avaliando e solucionando os problemas da “espinha dorsal da escola”, que permeia coisas como a possibilidade do sucesso da realização de uma determinada ala, passando por sua evolução na avenida e hoje em dia, até o seu retorno ao barracão após o desfile. De modo objetivo, caso não exista o casamento entre estes setores da direção, não

<sup>4</sup> Disponível em: <http://liesa.globo.com/2015/por/03-carnaval/regulamento/livroregulamento2015.pdf>

há sucesso no produto final. Pois eles precisam conhecer, avaliar e saber de todo o processo, tendo as alternativas para possíveis problemas no desfile oficial já planejadas e ensaiadas. (SCHALL, 2014)

### **Diretor de Carnaval**

Segundo Almeida (2011) o cargo surgiu de uma necessidade da agremiação de integrar todos os seus departamentos. Wagner Araújo foi o pioneiro no cargo no carnaval do Rio de Janeiro, em 1988 na GRES Imperatriz Leopoldinense. Segundo o próprio, faltava uma figura que fizessem com que escola que na época não era uma das favoritas, pudesse concorrer com as demais. Para Almeida (2011)

A importância desses profissionais é visível, pois, eles agem nos mais diferentes segmentos da escola. Todos, ou quase, tem funções administrativas de barracão, organizam o andamento da produção de fantasias e alegorias, estão presentes aos ensaios de quadra, avenida ou rua, fecham acordos com fornecedores e consumidores para fazer que as “empresas” trabalhem com competência. (ALMEIDA, 2011)

Esse profissional é um elemento importante, desde o começo; nas primeiras reuniões para definir um tema, até o momento do desfile.

### **Diretor de Harmonia**

O diretor de harmonia está diretamente ligado à música e a dança da escola. Segundo Barros (S/D) é o formato como a escola se apresenta se há entrosamento entre os integrantes da escola com o ritmo apresentado na avenida.

Thiago Monteiro diretor de Harmonia da GRES Acadêmicos do Grande Rio, é autor do livro Harmonia de escola de samba – teoria e prática, vai além em uma entrevista concedida ao site da agremiação. Segundo ele, suas principais atividades são;

Montar toda a escola, ter relação direta com o componente, fazer com que os diretores organizem a escola, organizem os componentes. E tem a função da direção de harmonia com o carro de som. O quesito harmonia é confundido com o quesito evolução. O quesito harmonia está relacionado hoje mais ao carro de som. É o entrosamento entre o canto e a dança, entre aquilo que é cantado pautado no ritmo da bateria e o canto dos componentes. Os diretores de harmonia estão ligados neste entrosamento entre os componentes e o carro de som. A outra parte da direção de harmonia é cuidar da evolução da escola, fazer o desfile fluir na avenida, fazer a escola desenvolver o trabalho produzido no barracão. (MONTEIRO, 2014)

## Diretor de Bateria

Por último, mas não menos importante, está o diretor ou mestre de bateria. Ele comanda o coração da escola. O Regulamento para o carnaval de 2015, indicava que cada escola deveria desfilar com no mínimo 200 ritmistas, mas as escolas levam m torno de 300 componentes, esse número transforma a bateria em um grande espetáculo.

O diretor é responsável pelos ajustes, da harmonia musical com a percussão da bateria. É responsável também pela afinação dos instrumentos. Trabalhando em conjunto com o diretor de harmonia, ele é quem decide quando entra a famosa paradinha. Parada essa, que segundo Cardoso (2009), foi criada por um deslize de um ritmista da GRES Mocidade Independente de Padre Miguel em meados dos anos 1950, desde então, a paradinha é junto com a entrada no recuo, é um dos mais esperados movimentos executados pela bateria. Seus instrumentos de trabalho geralmente são a batuta e um apito, que ele sopra e a bateria acompanha.

## Enredo<sup>5</sup>

O primeiro passo para um desfile carnavalesco é a escolha do Tema Enredo. É o tema que vai guiar as ações do carnavalesco e de toda a escola para o próximo ano. Esta escolha acontece geralmente depois do carnaval, até o mês de junho. Participam da escolha geralmente a alta cúpula da escola e o carnavalesco, que é o “criativo” que dará vida ao tema.

A escolha é seguida de uma ampla pesquisa, que quando necessário inclui viagens para compreender melhor o tema escolhido, e assim levar para a avenida o que mais se aproxima da realidade. Há uma pessoa que vem sendo muito requisitada para ajudar na construção da história que vai conduzir a escola, essa pessoa é o pesquisador. Contratado pela cúpula, ele vai o mais longe possível, trazendo informações valiosas para garantir um campeonato para a agremiação.

No último carnaval, a Portela apresentou uma homenagem a cidade do Rio de Janeiro, que em janeiro de 2015 completou 450 anos. Com o título *“ImaginaRio,*

---

<sup>5</sup> O enredo além de se uma chave para o desfile, é um dos nove quesitos avaliados pela comissão julgadora da LIESA. Os outros quesitos são; Harmonia, Fantasia, Alegorias e Adereços, Mestre Sala e Porta- Bandeira, Comissão de frente, Samba Enredo, Bateria e evolução.

*450 Janeiros de Uma Cidade Surreal*” a sinopse leva a assinatura do então carnavalesco Alexandre Louzada e a colaboração do diretor de carnaval Luiz Carlos Bruno.

A seguir apresentamos a sinopse apresentada pela GRES Portela no livro de enredos do ano de 2015 da LIESA<sup>6</sup>.

Rio, hoje meu samba se reveste do mundo azul que teu céu empresta à Majestade do Samba, que em sua fugaz realeza foge à realidade e, na "surrealeza" de sua beleza, te faz a festa.

Num olhar dito louco e transgressor, te ergo aqui um monumento aos seus 450 janeiros, que distorcem o tempo e dissolvem as duas realidades afastadas para fundir-se em um sonho febril, como visão de "Dali" e outros tantos que, na absurda plasticidade das cores e formas, reinventam seus encantos mil.

Eu, artista de trinta carnavais, vividos entre devaneios e verdades, criei sonhos e vesti teu povo de plumas e paetês, iludindo os olhos estrangeiros que se encantam com a sua maior festa, sem perceberam que és feito de antagonismos que me inspira a olhar-te com o meu tempo, entendendo o seu, pelo tempo de Deus.

Usando seus curvos e distorcidos cenários, interpreto e retrato a ti e a teu povo, diverso e plural, que te faz cidade surreal, hoje expressa em arte neste carnaval. Para isso, em desfaço de laços, refaço meu traço, me solto em teu espaço e, como um "salvador daqui", recrio suas linhas pela visão da arte de tantos, pois és cria de Deus e tens fome da arte do Homem.

És a feliz Cidade Maravilhosa, repleta de encantos que são espantos da criação, da imagem provocante e criativa e da arte que sustenta a vida, quando as mãos mais abusivas tentam te imitar em vão. És a viagem convidativa, que hora se refaz e se reconstrói, nas asas da imaginação do lúdico fértil e gentil, onde hoje imagina, Rio, a minha "águia redentora", num abraço de asas acolhedora que te faz abrir imenso o coração do meu Brasil.

És o Rio que surge de um declínio, que nunca foi foz ou desemboco de rio algum, convergindo fantasias desde o branco olhar distante no tempo, surgido das ondas, unguido do desconhecido, dos bravos, dos reinos de além mar. Foste o palco de disputas e conquistas, um caldeirão de culturas a se mesclar enfim, nos contornos do desenho sensual das curvas de sua geografia, como corpo de mulher de fartos seios a debruçar-se assim, sobre o mar, no abraço plácido de sua bela Guanabara.

És o verde que esbanja o viço da tenra juventude, que se retorcendo entre o azul serpenteia o olhar à mata que entra pelo mar, és "jardim das delícias", éden de sua plenitude, que às vezes se disfarça em canteiros, legados de Dom João, na terra em que tudo dá, portal a espelhar suas florestas e a envolver como moldura os recortes dos teus rochedos, sua natural escultura, onde o sol vem repousar.

És, de fato, o cartão postal de todo um país, paisagem abençoada pelos trópicos, de relevos imprevisíveis feito notas musicais, que acalantam e inspiram a criatividade de seu povo, a refazer o compasso em uma nova divisão, traduzindo suas curvas que entram pelo "balanço de seu mar". És tempero puro de sal e sol, a têmpera de jeitos e trejeitos ao tempo que passa, com graça de não passar, és sempre jovem no que esboça, a "bossa" nova de cantar, as suas sereias morenas, as princesas do seu mar, que "continua lindo", "continua sendo" assim a desfilar, do "Leme ao Pontal", de "maravilha de beleza e do caos", de garotas de Ipanema, de meninos do Rio, de seus 40 graus.

És a vida fervilhante, que vai e vem, entra e sai, atravessando os montes ao monte de coisas por ver, no atraente paraíso que revela as faces do pecado e do prazer, de suas noites boêmias sobre os teus tantos arcos, Lapa que abriga segredos múltiplos de sabores, de cores e de tons. És a catedral da luxúria, a serpente tentação que nos induz ao sonho, nos conduz à dança das ilusões, na sedução que lança o brilho dos seus neons.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://liesa.globo.com/2015/por/03-carnaval/enredos/livroenredo2015.pdf>

És num momento à parte, um mundo em seu próprio universo, que gira, que rola com ginga e malícia, na magia que joga e inocente se lança ao espaço ao panteão dos deuses, o palco do absurdo, o templo do futebol, Maracanã, és nave mãe do planeta bola, de teus fiéis, da crença e paixão, abduzidos de êxtase, o rio de contrastes, que passa e que atravessa a realidade da vida com sua alegria de viver.

És um anfiteatro das artes que gera, em cada canto dos seus recantos montanhosos, eventos que te montam irreal. Invertes a valorizada vista altiva para o descanso de tuas favelas encontrarem a cidade no asfalto, pois és imaginada em cores, formas e vida e acima de tudo, és o samba de todos, cantado pelo sangue azul da Portela, que dentro de teu tempo festivo, meu Rio, comemora ainda a vida vivida da arte de um príncipe "da Viola". Hoje, o samba que ouves, e festeja com a fome de saborearmos tua arte de ser, receber e inspirar. Aplausos aos teus quatrocentos e cinquenta janeiros, criada cidade de Deus aonde até teu filho veio morar e pra sempre te abraçar. Parabéns a você e a todos nós, por sermos tão criativos em vivermos em ti, feliz cidade surreal.

Com amor: Alexandre Louzada

Figura 6: Cartaz que divulga o enredo da escola para o ano de 2015



Fonte: <http://oglobo.globo.com/blogs/blogdebamba/posts/2014/08/08/olha-que-linda-logo-do-enredo-da-portela-2015-by-alexandre-louzada-545481.asp>

### Samba- enredo

É comum nas escolas de samba do Rio de Janeiro haver concurso para a escolha do hino da agremiação para o próximo ano. Essa seleção envolve muito

dinheiro. Os compositores gastam geralmente R\$ 50.000,00<sup>7</sup>, somente para concorrer, mas isso é compensando caso ele ganhe, o prêmio que gira em torno de R\$ 400.000,00.

A Portela foi a pioneira em apresentar um samba enredo em 1939, segundo Candeia e Isnard (1978). Neste ano inclusive a agremiação foi campeã, com votos de um famoso julgador, Ary Barroso<sup>8</sup>. Nesta época, não existia enredo, era proposto ao time de compositores um título, e pouco antes do desfile, o samba era cantado em público.

Como todos os elementos do carnaval este quesito passou por grandes transformações. Foi também influenciado pela indústria cultural, que hoje patrocina enredos, como o GRES Beija-Flor que no ano de 2015 trouxe para a avenida o tema “Um griô conta a história: Um olhar sobre a África e o despontar da Guiné Equatorial. Caminhemos sobre a trilha de nossa felicidade”.

A parceria entre a escola e o Governo da Guiné Equatorial foi muito criticada, pois há uma estimativa de que o país, que vive em um regime ditatorial, tenha investido o valor de R\$10 milhões de reais, valor este estimado em matéria disponível na página da revista Carta Capital<sup>9</sup>, o que chocou muita gente, devido ao estado de pobreza que o país se encontra, além de o presidente Teodoro Obiang Nguema que governa o país a mais de 35 anos, ter pesadas denúncias sobre infringir os direitos humanos e ainda de corrupção.

Muitas outras polêmicas envolvem o tema samba-enredo, Raphael (S/D), indica que nos últimos anos, houve uma massificação dos hinos das escolas. Segundo o autor, os sambas têm estados muito parecidos com os dos anos anteriores. Isso acontece muito pelo o fato de o samba ser escrito pelo mesmo grupo de compositores, que motivados pelas altas premiações compõem sambas para várias agremiações.

O apresentador Jô Soares<sup>10</sup> em seu programa apresentado nas madrugadas na TV Globo, no dia 23 de maio de 2014, entrevistou na ocasião os vocalistas Luiz Carlos do grupo Raça Negra e Alexandre Pires do Só Pra Contrariar. Perguntou aos cantores o que eles achavam dos ritmos atuais que as escolas levavam para a

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2013/10/compositores-gastam-ate-r-50-mil-em-disputa-de-samba-enredo.html>

<sup>8</sup> Compositor, famoso pela composição de Aquarela do Brasil (1903- 1964)

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/internacional/beija-flor-guine-equatorial-2029.html>

<sup>10</sup> Disponível em: <http://gshow.globo.com/programas/programa-do-jo/O-Programa/noticia/2014/05/gigantes-do-samba-alexandre-pires-e-luiz-carlos-negam-rivalidade.html>

avenida. Para o apresentador as escolas perderam o ritmo, Luiz Carlos concordou e justifica que isso só aconteceu por que houve uma mercantilização da festa. Alexandre Pires acha que os sambas além de serem difícil de cantar, pela rapidez da levada é também difícil de sambar, mas para o cantor, as escolas tem apresentado uma regressão nos últimos anos, e os sambas- enredo aos pouco voltam a ter a cadência de antigamente.

A seguir o samba-enredo da GRES Portela para o ano de 2015

**" ImaginÁRIO, 450 JANEIROS DE UMA CIDADE SURREAL"**

**Compositores:** Noca da Portela, Celso Lopes, Charlles André, Vinicius Ferreira e Xandy Azevedo

*Oh meu rio*

*A água vem te abraçar e festejar*

*"Feliz cidade" sem igual*

*Paraíso divinal*

***E eu "daqui" feito "Dali"***

***Em traços te retrato surreal***

*A natureza lhe foi generosa*

*Na Guanabara "formosa mulher"*

*Despertou cobiça, beleza sem fim*

*"Delícias" de um "nobre jardim"*

***Eu vi o "menino do rio" versar***

***Um lindo poema***

***Para impressionar a "princesinha do mar"***

***Sonhando com a "garota de Ipanema"***

*Vem amor, a lapa dá o "tom" pra boemia*

*Vem amor, a nave da emoção nos contagia*

*Lá vem o trem chegando com o povo do samba*

*Lá vai viola, o batuque só tem gente bamba*

*Tão bela! Orgulhosamente a portela*

*Vem cantar em seu louvor ô ô ô ô*

*"Central" do meu brasil inteiro*

*Morada do redentor*

***Sou carioca, sou de Madureira***

***A tabajara levanta poeira***

***Pra essa festa maneira meu bem me chamou***

***Lá vem portela malandro, o samba chegou***

Figura 7: Águia Redentora da GRES Portela no carnaval 2015.



Fonte: <http://www.galeriadosamba.com.br/espacoaberto/topico/202376/0/2/0/>

## Barracão

Para os autores Vergara, Moraes e Palmeira (2010 p. 241), “o barracão é a oficina do samba. É a fábrica dos sonhos...”, Haroldo Costa (2001 p. 206) completa dizendo que o barracão é; “O espaço onde reina o mais legítimo espírito popular.” Ainda para o autor (2001 p. 206) o ambiente é; “despojado e precário, acumulando isopor, prego, compensado e alumínio, é o lugar onde o carnaval das escolas de samba toma jeito e forma, e não só a forma, mas o perfil do próprio carnaval.” Essa visão é partilhada pelo trio de autores (2010) que acrescentam que “... ao seu interior, revela uma oficina feia, desorganizada e barulhenta.

Muitos são os elementos que se encontram nessa estrutura mágica. Vergara, Moraes e Palmeira (2010) fizeram um estudo no barracão da GRES Imperatriz Leopoldinense, que vai ser tomado como base para delinear os setores de produções em oito diferentes células que trabalham em harmonia e compõem a estrutura do barracão. Os oito setores são; ferragem, carpintaria, adereços, fantasia, chapelaria, esculturas, almoxarifado e cozinha, quais passam a ser trabalhados a seguir.

Figura 8: Cidade do Samba no Rio de Janeiro. Um complexo com os barracões das escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: <https://euqueroeviajar.wordpress.com/2011/02/08/conheca-a-cidade-do-samba-no-rj/>

## **Ferragem**

Segundo os autores (2010), a ferragem é um dos principais elementos, pois sem ela não é possível finalizar um carro. Elas são as primeiras a ficar pronta antes do carnaval e depois que ele termina é a última a ser desmontada. É o ciclo do carnaval. As ferragens são as estruturas que vão receber o restante dos materiais e depois os demais acabamentos.

## **Carpintaria**

O setor de carpintaria é o que aparece logo em seguida, as madeiras são utilizadas para cobrir as estruturas em ferro.

## **Adereços**

De acordo com os autores (2010), o setor de adereços é o responsável pelos acabamentos, ornando diversos materiais, para que a finalização seja a mais bela e encantadora possível.

## **Fantasia**

As fantasias são feitas de duas formas distintas. No barracão, são confeccionadas as fantasia da bateria, de alguns destaques, da ala de baianas, dos carros e ainda alguns dos modelos que são doados para a comunidade. As alas tem autonomia para a fabricação de suas indumentárias. Mestre Sala e Porta Bandeira e os representantes da corte da bateria, preferem fabricar as suas luxuosas fantasias em atelier especializado, isso não sai barato, há registro de fantasias que custam o valor de um apartamento popular.

## **Chapelaria**

A chapelaria segue o mesmo princípio das fantasias. No barracão são preparados os chapéus da bateria, das baianas, dos componentes dos carros alegóricos e da comunidade.

## **Esculturas**

As esculturas são produzidas basicamente de isopor. Blocos enormes aos poucos vão se transformando pessoas, animais e o que mais a imaginação do carnavalesco planejar.

## **Almoxarifado**

O almoxarifado do barracão para os autores (2010) tem a mesma função que o mesmo setor de qualquer organização. Um responsável controla a entrada e saída de material, mas ao contrário das organizações que fazem isso como forma de controle de despesas, a escola não tem uma preocupação financeira.

## **Cozinha**

No barracão estudado havia um refeitório, e com duas cozinheiras. Elas elaboram várias refeições por dia, o que facilita a vida dos trabalhadores que estão à disposição da folia.

### **3.1.2 Os personagens do carnaval**

O carnaval é planejado, construído e protagonizado pelos mais diversos tipos de pessoas. Neste momento, apresentaremos o mais importante para que a agremiação possa passar na Avenida Prof. Darcy Ribeiro.

## **Carnavalesco**

O carnavalesco é o mais importante personagem do carnaval. É ele, que vai desenvolver o enredo a partir de uma sinopse, e assim vai orientar todas as ações da escola. Os mais notáveis que surgiram até hoje no carnaval foram Joãozinho Trinta e Paulo Barros

## **Intérprete**

O intérprete ou puxador é a voz da escola. É ele que antes de atravessar a primeira linha vai dar o grito e mexer com as emoções de todo os presentes. Os intérpretes mais conhecido são Neguinho da Beija-Flor da GRES Beija-Flor, e Jamelão já falecido que de 1949 a 2006, emprestou sua voz para a GRES Estação Primeira da Mangueira.

O carnaval das escolas de samba, é uma festa de família, há gerações que se revezam nos microfones, como Ito Melodia puxador da GRES União da Ilha, filho de Aroldo Melodia que também puxou a escola durante quatro períodos, entre os anos de 1970-1983, 1986-1987, 1991-1992, 1995- 1996.

Para outros a festa é a única fonte de renda. Wander Pires que em 2015 foi a voz da GRES Portela, no ano de 2012 desfilou em 4 escolas de diferentes cidades; GRCSES Vai-Vai de São Paulo, GRES Unidos do Porto da Pedra no Rio de Janeiro,

SRB Estado Maior da Restinga em Porto Alegre e na ES Unidos Ilha do Marduque em Uruguaiana.

Figura 9: Jamelão intérprete da GRES Estação Primeira de Mangueira, durante mais de 50 anos.



Fonte: <http://vivendocarnavais.blogspot.com.br/2014/02/sou-interprete-muito-prazer-jamelao.html>

### **Harmonia Musical**

É composta por instrumentos de corda, com o violão e o cavaquinho, responsáveis pela melodia, e ainda cantores que apoiam que seguram o samba para o intérprete.

### **Mestre- sala e Porta - bandeira**

São os responsáveis por carregar o pavilhão. Por muitos anos, este casal que é um quesito decidiu vários títulos. Na contagem final, décimos podem tirar um campeonato. No portal IG há uma referência da importância deste casal.

O casal de mestre-sala e porta-bandeira, por exemplo, é avaliado de acordo com especificações rígidas. O mestre-sala não deve ficar de costas para sua companheira, mas sim cortejá-la, rodopiando ao seu redor, como se estivesse a protegendo. Ela não pode, em hipótese alguma, deixar que a bandeira se enrole. A apresentação dura, em média, dois minutos e meio. Mas não há tempo determinado. (PORTAL IG, 2014)

## Comissão de frente

É um dos quesitos avaliados pela comissão julgadora. Deve ter no mínimo 10 componentes coreografados que estão à frente da escola. Depois da escolha do tema, um coreógrafo é responsável por criar as danças e os movimentos que apresentem ao público o que a escola vai apresentar durante os minutos seguintes.

Figura 10: Com truque de ilusionismo a comissão de frente da GRES Unidos da Tijuca, perde a cabeça no carnaval de 2011.



Fonte: <http://www.jornaldelondrina.com.br/mundo/conteudo.phtml?id=1103605>

## Rainha de Bateria

A primeira entidade a apresentar uma mulher à frente dos ritmistas foi a GRES Mocidade Independente de Padre Miguel, com Adele Fátima em meados dos anos 70, mas nesta época ela não foi batizada com o nome de rainha de bateria. O termo surgiu somente em 1985, 15 anos depois, na mesma escola com a modelo Monique Evans, convidada para desfilar à frente dos ritmistas

Este é um dos mais polêmicos postos existente na escola. Muitas convidam celebridades para este cargo, outras preferem meninas da comunidade. As polêmicas giram em torno de compra da posição, em reportagem da revista "Isto É", conta que são dados até R\$200.000,00, para estar em uma posição de destaque. Para

Maurício de Bastos (s/d) presidente de uma escola do Rio de Janeiro “a rainha de bateria não tem a autenticidade das passistas, mas é um grande marketing para as escolas”. Cláudia Leitte, cantora baiana, foi rainha de bateria da GRES Mocidade Independente de Padre Miguel no ano de 2015, o que atraiu muitos dos holofotes para a agremiação, pois todos, queriam saber, como seria o debut, da cantora na Marquês de Sapucaí.

Figura 11: Viviane Araújo, considerada a “Rainha das Rainhas” das baterias de escolas de samba, em desfile pela GRES Acadêmicos do Salgueiro no ano de 2009.



Fonte <http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1017889-9798,00-ESTOU+EM+EXTASE+D+IZ+VIVIANE+ARAUJO+SOBRE+V>

## Baianas

As Baianas, não contam como item, mas são obrigatórias em todas as escolas. É uma das aulas mais importantes da escola. A ala apareceu ainda nos anos 30, para homenagear as famosas “tias” do morro.

## A Velha-Guarda

A Velha- Guarda é formada pelos membros mais antigos da escola como; diretores, fundadores e presidentes. São pessoas mais velhas, que representam o passado da agremiação. A Velha- Guarda da Portela, viaja o país apresentando suas canções, além carnaval.

Figura 12: Velha Guarda da Portela, em show no parque Redenção em Porto Alegre, em comemoração aos 80 anos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Fonte: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/galerias/ufrgs-80-anos-com-show-da-velha-guarda-da-portela>

## Ala de Passistas

É geralmente formado por homens e mulheres, oriundos da comunidade que samba muito, acima da média. Estão localizados atrás da bateria, o que ajuda na evolução da escola, pois logo que a bateria entra no recuo, rapidamente eles conseguem preencher o buraco que geralmente é deixado pelos ritmistas.

## 4 A PORTELA NA MÍDIA: O ANTES E DEPOIS DO DESFILE DO CARNAVAL DE 2015

O quarto capítulo deste estudo é reservado para os procedimentos metodológicos. Para a sua realização desta parte, recorreu-se a Bardin (1977) para definir os limites da pesquisa. Aqui trataremos das técnicas escolhidas e utilizadas, ao que denominamos procedimentos metodológicos, bem como o corpus selecionado para a análise. Antes, falaremos um pouco do nosso objeto de estudo neste trabalho, a GRES Portela. A escolha da agremiação, não vem de um busca aleatória. Além de ser uma das mais antigas escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro, a Portela apresenta em seu site oficial muitas informações de relevância para a construção deste estudo.

### 4.1 UM POUCO DA GRES PORTELA

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela é umas das agremiações mais antigas do Rio de Janeiro, tendo sua fundação no ano de 1923. Em 1929 seis anos após sua fundação, a escola ganhou seu primeiro título, em uma competição não oficial, realizada em um terreiro de um famoso e respeitado pai de santo da cidade. De lá para cá foram mais de 20 carnavais em que a escola se consagrou a campeã, mas hoje a agremiação amarga um jejum de 31 anos sem nenhum título no grupo especial.

Figura 13: Carteira de Cidadão do Samba de Paulo da Portela, um dos fundadores da agremiação.



Os fundadores da agremiação são; Paulo da Portela, Antônio Caetano e Antônio Rufino dos Reis. Antes de ser uma das escolas mais conhecidas do Rio de Janeiro, a Portela era um Bloco de carnaval criado no bairro Oswaldo Cruz, antes de se chamar Portela em meados dos anos 30, o Bloco teve os nomes; “Conjunto Oswaldo Cruz”, em referência ao bairro de criação. Depois recebeu o nome de “Quem nos faz é o capricho” dado por Heitor dos Prazeres, compositor do samba que deu o primeiro título à escola, mas que foi substituído logo após a saída do compositor. Pavão (s/d) explica como ocorreu a escolha de mais um nome e ainda de símbolo da escola.

Coube ao Artista da Marinha Antônio Caetano criar o novo símbolo da Escola, este definitivo. Disse ele para as pesquisadoras Marília T. Barboza e Lígia Santos, que criou a bandeira da Portela inspirada no sol nascente e no bravo povo da ilha japonesa. As cores azul e branco, ainda segundo Caetano, foi uma homenagem ao manto de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da escola. A nossa Águia, símbolo mais famoso do carnaval carioca, também foi idealizado por Caetano, que acreditava ser essa a ave que voa mais alto na natureza. Segundo Antônio Candeia Filho e Isnard Araújo, "Escola de samba - Árvore que esqueceu a raiz", Caetano teria desenhado inicialmente um Condor, ciente de ser essa a ave que alça os mais altos voos. Todavia, o que importa é que nossos primeiros componentes eternizaram nosso símbolo máximo como sendo uma Águia, e assim ele foi ao longo dos anos cortejado, admirado, amado e respeitado. PAVÃO (s/d)

No ano de 1931, as coisas não andava fácil para o bloco, que decidiu trocar o nome mais uma vez, para algo mais sugestivo á sua atual situação; “Vai como pode”.

O “Conjunto Oswaldo Cruz”, só existiu por que houve um racha no bloco “Baianinhas de Oswaldo Cruz”. As desavenças eram comuns nas décadas passadas, e sem elas, muito que acontece no carnaval atual não existiria.

A Portela é a única escola do grupo especial que possui um heptacampeonato (1941-1947) no carnaval carioca. A agremiação também foi pioneira em muitos quesitos do carnaval como; comissão de frente, alegorias e samba enredo. Características que fazem parte do carnaval atual, e que sem elas perderia a sua identidade.

Figura 14 Fachada da atual quadra a GRES Portela, localizada na Rua Clara Nunes, na cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: <http://www.carnavalesco.com.br/noticia/veja-galeria-de-fotos-das-mudanas-na-quadra-da-portela/8625>

O bairro exato da seda da agremiação, sempre foi uma questão complicada. Muitos reconheciam que a escola ficava no famoso e querido bairro do subúrbio cantado pelo cantor e compositor Arlindo Cruz, Madureira, além da GRES Portela abriga também GRES Império Serrano. Em uma nova avaliação a Prefeitura do Rio de Janeiro determinou que a área em que a escola se encontra não é no bairro de Madureira, mas sim no de Oswaldo Cruz. Em 1972 foi construído o “Portelão” uma quadra da escola maior que fazia contra ponto á “Portelinha”, primeiro local que abrigou a escola.

A Portela tem torcedores de “peso”, Paulinho da Viola e a já falecida cantora Clara Nunes, são algumas das personalidades que admitiram seu amor pela escola. Clara Nunes foi a cantora que mais gravou músicas de compositores portelenses. Grandes compositores do samba fazem parte do “plantel” da Portela; João Nogueira<sup>11</sup>, Noca da Portela, Monarco, Paulinho da Viola e tantos outros.

<sup>11</sup> Cantor e compositor (1941-2000)

Figura 15 A cantora Clara Nunes em um desfile da GRES Portela, sua escola do coração.



Fonte: <https://riocult.wordpress.com/2011/02/04/grande-homenagem-a-clara-nunes-na-feijoada-da-portela/>

## 4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A principal ferramenta de pesquisa para este estudo foi a internet. Através dela, conseguimos informações e imagens de uma entidade de fora do Rio Grande do Sul, com a mesma facilidade que conseguiríamos uma na cidade de Porto Alegre, informações estas que ajudaram na construção e significação deste trabalho. Yamaoka (2006) fala da importância de um estruturado plano de busca, para que possamos adquirir os melhores resultados. O autor classifica o site Google como um mecanismo de busca. Esse site foi tomado como base para todas as nossas pesquisas. Para a elaboração do plano de busca sugerido pelo autor, foram seguidos os seguintes passos;

1. Declare o que você quer localizar: em uma ou duas sentenças, estabelecer o que você quer localizar na internet; 6. Determine a características da informação de que necessita: tente determinar que tipo de informação vem ao encontro da sua necessidade. Por exemplo, se é uma notícia informação de governo, estatística de um determinado segmento, informação sobre produtos ou serviços etc.; 7. selecione o sistema de busca que retornará melhor resultado do tipo de informação que você quer. (YAMAOKA, p. 157 e 158, 2006)

O autor, também sugere recursos para refinamento de busca, para otimizar os resultados. Os recursos recomendados pelo autor e utilizados neste trabalho são;

Idiomas: recuperar documentos de determinado idioma; Sitio: restringir a busca em determinado sitio; e Data de publicação: recuperar somente os documentos publicados em determinado período. (YAMAOKA, p.158, 2006)

Utilizamos a internet como uma fonte secundária de pesquisa, o que nos permitiu estabelecer o corpus para a posterior análise de conteúdo.

Para Bardin (1977, p.9) a análise de conteúdo é; “Um conjunto de instrumentos metodológicos... em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos...”. E ainda “... uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (1977, p.19). Moraes (1999) complementa

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999 online)

Bardin (1977) identifica três etapas, são elas; pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. No próximo subcapítulo, poderemos perceber como as etapas sugeridas pela autora, foram aplicadas neste estudo.

Para análises quantitativas o que tem relevância é a frequência que aparecem certas características. Já as análises qualitativas são verificadas a presença ou a ausência de determinadas características (p. 21).

Júnior (2006, p.286), direciona em uma pesquisa de comunicação de massa, a análise de conteúdo apropria-se de análise de mensagens, que podem ser escritas ou orais.

### 4.3 SELEÇÃO DO CORPUS

Em uma pesquisa geral no site de busca Google, foram encontrados 115 resultados, entre os dias 09/02/2015 e 21/02/2015, com o termo “portela”. Para fins de análise preliminar foram escolhidos 6 mídias de 3 tipos, são elas;

Jornais: Folha de São Paulo e O Globo, as revistas; IstoÉ e Veja e os portais; Terra e Yahoo.

A escolha do período compreende entre dias antes e depois do carnaval do ano de 2015, que caiu no dia 17 de fevereiro. Os desfiles do Grupo Principal do Carnaval do Rio de Janeiro aconteceram nos dias 15 e 16, respectivamente, o domingo e a segunda-feira antes da terça-feira de carnaval. Assim, buscam-se matérias escritas que abrangem desde a preparação da escola para o desfile ao resultado final do concurso.

#### **Revistas**

Ambas as revistas escolhidas (IstoÉ Gente e Veja) apresentaram duas edições dentro do período selecionado. Nenhuma das duas no entanto apresentou o termo “portela” em suas páginas, assim sendo, sua escolha para análise foi desconsiderada.

#### **Jornais**

##### A Folha de São Paulo

O jornal A Folha de São Paulo, permite que em seu site seja escolhida qual estrutura buscar. Assim, foi possível chegar aos resultados que serão apresentados com mais detalhes a seguir. A busca pelo termo “Portela” retornou dez resultados durante o período pré-determinado. Para uma análise mais completa, a página da A Folha de São Paulo, foi assinada para ter acesso maior aos reportagens, escritas no período selecionado.

## O Globo

O site de O Globo, ao contrário de “A Folha de São Paulo”, não possibilita que seja escolhido a mídia ou o período selecionado. Assim, foram encontrados muitos

resultados somente com o termo “Portela” no campo de busca. Em uma busca minuciosa, foram encontrados 14 resultados dentro do período selecionado, mas não conseguimos distinguir quais são as origens destas matérias.

## **Portais**

### **Terra**

No site Terra, foram localizados 13 resultados no período selecionado. O portal não possibilitava selecionar as datas para as pesquisas, mas a suas publicações apareciam em ordem cronológica, o que facilitou o encontro dos resultados.

### **Yahoo.BR**

O portal Yahoo Brasil, retornou 30 resultados com o termo “Portela”, mas nenhum dos resultados eram de origem do portal, mas de outras páginas. Sendo assim, esses resultados também foram desconsiderados.

Para analisar os dados, foram selecionadas três categorias; duas que buscavam palavras, frases ou termos, e outra que buscava os personagens presentes nas matérias selecionados.

As duas categorias que buscavam palavras, frases ou termo, considerados positivos e também negativos. Assim, pretendemos ter uma dimensão do que foi falado sobre a escola, durante o período do carnaval do presente ano.

### **4.3.1 Categorias**

Como citado anteriormente, foram determinadas três categorias, para a melhor compreensão das matérias selecionadas, segundo Bardin (1977)

a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um

título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. (BARDIN, 1977, p. 117)

Ainda segundo a autora (1977) a categorização é estruturada de duas etapas; o inventário e a classificação. Após observar os indicativos da autora, foram criadas as categorias para assimilar os conteúdos que constavam nas matérias, e assim, chegarmos à resposta do nosso problema de pesquisa. As categorias são: palavras, frases ou termo, considerados positivos e também negativos, e ainda os personagens que apareceram nas matérias.

Para melhor visualização dos dados, foram criados quadros com os resultados encontrados em cada categoria.

#### *4.3.1.1 Palavras, Frases ou Termos considerado Positivos*

A primeira categoria criada, é a que fala de palavras, frases ou termos considerados positivos. Assim chegamos ao número de 45 resultados encontrados. Consideramos positivo, aquelas palavras, frases ou termos benéficos para a escola. Esta categoria foi a com maior número de resultados. O que podemos considerar favorável para a agremiação.

Quadro 2: Palavras, Frases ou Termos considerados Positivos

Palavras, Frases ou Termos considerados Positivos
Simpático
Dona de 21 títulos
Confirmou que está entre as favoritas
Levantou o público com o bom samba
Alcançou o reconhecimento
Grande nome das baterias das escola de samba
Era inovador
Maior Inovador
Cotada para vencer como nunca esteve
Especialista em Rio
Portela lidera com 21 títulos
Comemorado pelo público
Surpresa
Levantou o público
Alcançou o reconhecimento
#portelacampea
Fez a alegria do público
Encanto e tensão do público
Bela Surpresa
Sucesso na passagem
Por terem conseguido levantar e emociona o público
Clima de otimismo
A maior vencedora do carnaval do Rio de Janeiro
"Portela" estava entre os termos mais citados em todo o mundo
Muitos usuários...já davam vitória da Portela como certa
"quem vai ganhar esse ano é a portela"
"acho difícil alguém superar a portela"
" A portela vai ser campeã"
Organizada como nunca esteve
... As escolas de samba ficaram empatadas com a Portela que ainda mantinha o favoritismo
... E Portela são as favoritas para ganhar o título mais acirrado dos últimos tempos
... Uma das favoritas é a Portela
... E tão pouco houve o brilho exibido pela Portela logo antes
... E seu abre-alas, a águia é a sensação da Sapucaí
... Realmente essa águia é surreal, impressionante
... Nem entrou na Sapucaí e já é recebida com gritos de campeã
... A escola recebeu muitos aplausos e gritos campeã
... Encantou o público
... A escola foi perfeita e será campeã
... Torcem e comemoram as notas máximas
... O público da quadra explode de emoção aos gritos: É campeã
... A escola que empolgou fez quase toda a avenida cantar o samba
...aos gritos de campeã

#### 4.3.1.2 Palavras, Frases ou Termos considerados negativos

A segunda categoria, determinada foi a que continha; palavras, frases ou termos considerados negativos. 34 termos. Os dados negativos encontrados fazem referência principalmente ao fato de a escola não ter conseguido o título e continua no jejum de vitórias desde o ano de 1984.

Quadro 3: Palavras, Frases ou Termos considerados negativos.

Palavras, Frases ou Termos considerados negativos
Miliciano
Preso
Contraventores
Mafiosos
Ex-torturadores
Ditadura africana
Esqueceu de caprichar
Quinta colocação
... Chapa branca
Luzes não ascenderam
31 anos sem vencer
Chapa branca
Teoria conspiratória
Sem título desde 84
"Não vence o carnaval desde 84"
Não tinha a autorização para usar drones
ANAC abriu dois processos administrativos
A agência informou que a operação desse equipamentos em áreas densamente povoadas... É proibida
Maiores problema apareceram principalmente para a Portela
Mesmo não levando o título
Dois processos administrativos
É proibida conforme a legislação vigente
Sem a devida autorização e fora da regras da agência
A escola não seguiu as regras estabelecidas
Notificou a escola de samba
e que apagou momentaneamente
...comemoração ... Deu lugar ao choro
...não agradou aos jurados
chorou ao amargar o quinto lugar
... Deixou componentes frustrados
... A escola perdeu pontos
... Acabou perdendo a 4º posição

#### 4.3.1.3 Personagens

A última categoria é a dos personagens. Esta classificação é necessária para compreender quem são as pessoas que aparecem no período de carnaval. Como já sabemos o carnaval é um período de grande visibilidade, assim muitas pessoas aproveitam deste período para se recolocar na mídia. Esta época é a favorita de “subcelebridades” e pessoas que estão ascendendo em uma nova posição social. No QUADRO logo abaixo, observamos que o personagem mais citado em todas as matérias pesquisadas foi o carnavalesco. Como já foi mencionado em capítulo anterior (ver item 3.1.1) o carnavalesco é um dos personagens mais importantes de uma escola de samba. É ele que vai dar vida para a história do enredo escolhido para o próximo ano.

Assim observamos que nas mais variadas matérias que falaram sobre a portela no período selecionado, Alexandre Louzada foi o grande personagem. 24 personagens

Quadro 4: Personagens

Personagens	Recorrência
Patrono	1
Carnavalesco	4
Marçalzinho	1
Nilo Sergio	1
Mestre Marçal	1
Natal	1
Bidê	1
Paulo Barros	1
Alex de Souza	1
Alexandre Louzada	4
Eduardo Paes	2
Presidente	1
Paulinho da Viola	1
Pezão	1
Carlinhos Brown	1
Maria Rita	1
Glória Pires	1
Orlando Moraes	1
Sheron Menezes	1
Leandra Leal	1
Zeca Pagodinho	1
Ailton Graça	1

#### 4.4 ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS

Ao final da análise, verificamos 37 matérias com o termo “portela” entre os dias 09 e 21 de fevereiro de 2015, nos sites; Terra, Folha de São Paulo e O Globo. Foram encontrados 103 resultados nas três categorias determinadas. Apenas três das matérias analisadas possuíam referência em todas as categorias.

A maioria das informações encontradas foram de cunho positivo com 45 termos, palavras ou frases. As com maior recorrência, são aquelas que falam sobre como o público ficou satisfeito com o desfile do presente ano, e ainda como a escola se destacou na avenida.

Logo após encontramos 34 termos, palavras ou frases com caráter negativo. As com maiores ocorrências foram aquelas que falavam sobre os mais de 30 anos, que a escola ficou sem ganhar o principal título do carnaval do Rio de Janeiro.

Como citado anteriormente, o carnaval é composto por diversos personagens, por este motivo, esta categoria possui certa relevância, assim conseguimos saber quem foi a pessoa mais citada nas matérias analisadas. O carnavalesco da agremiação Alexandre Louzada foi o mais citado, seguido do prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, que não esconde que a sua escola do coração é a GRES Portela. A seguir, título de duas das matérias analisadas, que trazem respectivamente os personagens mais citados, Alexandre Louzada e Eduardo Paes.

Figura 16 Título matéria portal Terra.

#### **Carnavalesco da Portela admite pernas tremendo**

RIO DE JANEIRO 17/02/2015 - 02:59

Alexandre Louzada contou que o carro abre-alas teve que ser refeito de última hora

Fonte: Portal Terra

Figura 17 Título matéria site O Globo.

#### **Prefeito Eduardo Paes torce pela Portela**

O GLOBO 18/02/2015 17h35

.... RIO - Assessores do prefeito do Rio, Eduardo Paes, estão na quadra da **Portela**, acompanhando a apuração. Eles afirmam...

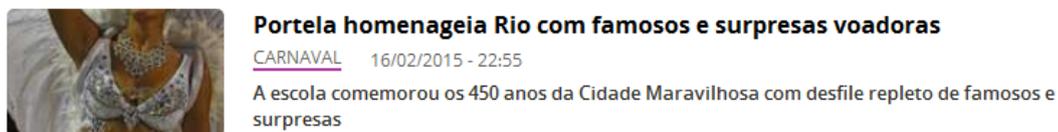
Fonte: Site O Globo

O período selecionado, abrangia alguns dias antes dos desfiles oficiais e outros após a apuração das notas até o dia do desfile das campeãs. Buscava-se assim, compreender como a imprensa tratava uma escola durante este período de visibilidade. Poucas foram as matérias que falavam sobre a preparação da escola para o seu desfile. As que continha esta informação, eram gerais, e apresentavam o que o espectador poderia esperar das escolas que iriam desfilar pelo principal título do carnaval carioca.

A grande maioria das matérias averiguadas falava sobre o desfile da escola. A agremiação despontou na avenida com uma das favoritas, surpreendendo o público com muitas novidades agradáveis, mas que ao final acarretaram alguns processos para a escola.

Os dados considerados positivos que tiveram maior recorrência faziam referência, ao fato de a escola ter encantado o público, antes e durante a sua apresentação. A seguir, poderá ser visto, alguns títulos de matérias analisados, considerados como positivos para a escola.

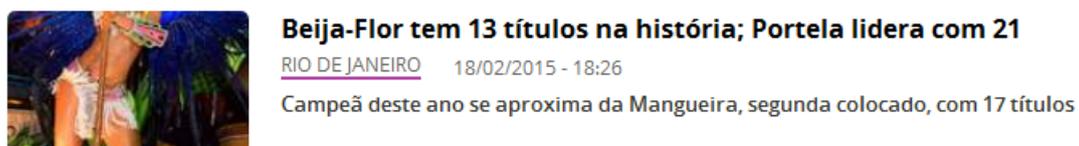
Figura 18 Título matéria portal Terra.



Fonte: Portal Terra

Outro item, positivo se referia ao fato de a escolar ser a maior campeã do carnaval carioca, detentora de mais de 20 títulos.

Figura 19 Título matéria portal Terra.



Fonte: Portal Terra

Mais um item considerado positivo e que teve uma considerada recorrência, foi o fato de a escola ter se destacado no desfile, e estar cotada como uma das favoritas para levar o título de 2015, o que poderá ser observado a seguir, com título de matérias analisadas, da A Folha de São Paulo e do portal Terra.

Figura 20 Título de matéria site A Folha de São Paulo.

5. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Com drones e águia-Cristo, Portela se destaca na 2ª noite - 17/02/2015  
As escolas de samba do segundo dia de desfiles do Rio entraram na avenida nesta segunda (16) com um desafio: superar o Salgueiro, destaque da Sapucaí na véspera. A **Portela** <http://www1.folha.uol.com.br/fs...ela-se-destaca-na-2-noite.shtml>

Fonte: A folha de São Paulo

Figura 21 Título matéria portal Terra.



### Portela tem chance de voltar a fazer história no Carnaval

RIO DE JANEIRO 16/02/2015 - 06:39

Veja o que deve rolar nos desfiles da Sapucaí nesta segunda

Fonte: Portal Terra

Os termos negativos, encontrados, faziam referência principalmente ao fato de a agremiação, estar há 31 sem ganhar o título mais importante do carnaval carioca.

Figura 22 Título matéria portal Terra.



### Portela apela aos santos para ganhar o Carnaval após 31 anos

RIO DE JANEIRO 16/02/2015 - 23:00

O cardápio para o santo foi farto. Fatias de queijo, de presunto, azeitonas, salame, uma garrafa...

Fonte: Portal Terra

Outros termos negativos se referem ao fato de a escola, estar respondendo dois processos junto à ANAC, pelo uso indevido e sem permissão de drones e pelo pouso dos paraquedistas que aconteceu no início do desfile. Este fato é carregado por uma dualidade; duas das ações que encantaram o público durante o desfile, foram as mesmas que geraram dois processos para a escola

Figura 23 Título matéria site O Globo

### **Anac abre processo contra Portela por uso de drones e paraquedi...**

O GLOBO | 20/02/2015 18h40

... de paraquedistas durante o desfile do Grêmio Recreativo Escola de Samba **Portela**, na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro..., na última segunda-feira, dia 16. Durante a apresentação da **Portela**, cerca de 400 Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs), também conhecidos...

Fonte: Site O Globo

Figura 24 Título matéria portal Terra.



### **Anac vai investigar uso de drones no Sambódromo do Rio**

CARNAVAL | 20/02/2015 - 10:58

Segundo a Anac, a escola de samba Portela não tinha autorização para usar os drones na avenida; a agência também vai apurar o pouso de paraquedistas durante o desfile

Fonte: Portal Terra

Dentro da categoria negativos, outro fato que teve recorrência, foi após a apuração das notas, quando foi verificado que a escola mais um vez, apesar de uma das favoritas, não tinha levado o título.

Figura 25 Título matéria site O Globo.

### **Portela surreal não agrada aos jurados, amarga um quinto lugar ...**

O GLOBO | 19/02/2015 01h08



...'. Integrantes da **Portela** choram: sem esperança de um campeonato - Marcelo Piu / Agência O GloboRIO — O desfile que empolgou e fez quase... toda a avenida cantar o samba não agradou aos jurados. A **Portela** que entrou na Marquês de Sapucaí aos gritos de campeã, com alegorias...

Fonte: Site O Globo

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para a elaboração, deste trabalho, não poderia ser mais pessoal. De uma família de carnavalescos, e apaixonada pela cultura do povo, buscamos aqui, conhecer pouco mais da história que existe por trás da grande festa popular que é o carnaval. Apesar do significado do seu nome não ser tão “amigável” quanto a própria festa, o que esses dias trazem para os brasileiros, não podem ser expressos em nenhum artigo científico ou livro. Carnaval se vive, o carnaval se sente.

O carnaval faz parte da vida e da identidade dos brasileiros, a festa tem tamanha importância, que a mídia se curva para a folia nestes dias. Este estudo, buscava compreender como a mídia tratava uma determinada escola de samba em véspera e depois do seu desfile. Para observarmos melhor, este universo, escolhes a GRES Portela, tradicional escola de samba da cidade do Rio de Janeiro.

Assim, conhecemos um pouco da história do carnaval, desde a sua origem, como uma festa dos deuses para agradecer a colheita, até a sua chegada no Brasil, com o entrudo, uma festa um pouco “suja” onde os participantes, jogavam nos outros, de farinha à urina, isso com o auxílio de autores como Beheregaray (1998), e Haroldo Costa (2001).

Compreendemos também brevemente como se deu o processo pelo qual a festa passou, para se tornar a identidade dos brasileiros. Além disso falamos sobre cultura e cultura popular, passando pelo folclore e chegando na influência da indústria popular sobre a festa.

Considerando o tema trabalhado, procuramos responder à questão que orientou todo este trabalho. Assim, buscamos nas mais variadas mídias impressa do país, buscamos em jornais, páginas *on line* e revistas. Alguns dos meios pesquisados tiveram que ser destacados ao longo da pesquisa, pois não cumpriam os pré-requisitos determinados, para direcionar as buscas.

A pergunta que buscava ser respondida neste estudo era: O que os meios de comunicação de massa, em especial a mídia impressa falam sobre uma escola de samba do Rio de Janeiro em época de Carnaval? O nosso objetivo neste trabalho era analisar a cobertura midiática do carnaval de 2015 e também; Avaliar como a

mídia trata o assunto carnaval durante os dias da folia. E ainda; Observar o que a mídia fala sobre uma escola de samba antes e depois do desfile oficial.

Das seis mídias pesquisadas, apenas três apresentaram resultados para os termos solicitados. Assim, analisamos 37 matérias dos jornais; Folha de São Paulo e O Globo e do portal Terra. As três categorias, apresentaram significativo número de respostas. A que teve maior número de resultado, foi a categoria “Palavras, frases ou termos positivos” com 45 resultados, seguido da categoria “Palavras, frases ou termos negativos” com 37 resultados e depois a última categoria “Personagens” com resultados.

Observando os resultados, chegamos ao entendimento do que a mídia foca no carnaval nos dias da folia. As matérias se restringiam basicamente ao desfile. Nos dias que antecederam à festa, foram encontrados poucos resultados. As matérias neste período, falam brevemente do que a escola iria apresentar quem iria desfilar, o que o público poderia esperar.

A GRES Portela se destacou do desfile de 2015, isso colaborou para que a maioria dos resultados encontrados fossem positivos. O público que estava presente na Sapucaí, e mesmo que acompanhou pela televisão, ficou encantado com o que escola demonstrou nos 82 minutos que percorreu avenida.

A Portela enfrenta um jejum que completou 32 anos sem título de campeã, durante o ano de 2015, logo a agremiação que mais ganhou em toda a história do carnaval carioca. Isso é repercutido muito pela mídia de forma negativa, pois sempre é lembrado um passado glorioso que a escola desfrutou.

Outro fato negativo que foi amplamente discutido, foram os processos que a escola vai enfrentar por descumprimento de regras da Agência Nacional de Aviação Civil. Apesar de ter encantado o público com paraquedistas e drones, isso acarretou em opiniões negativas para a escola.

Desse modo, podemos concluir que a mídia, se concentra mais no principal elemento do carnaval das escolas de samba, ou seja, o seu desfile. O que a escola cantou o que ela apresentou suas inovações, e seus desafios. A cobertura da mídia é bem limitada, passado o período da festa, pouca coisa sobre as escolas são divulgadas. Com exceção se houver uma “personalidade”, assim a escola, volta para os holofotes.

O papel da mídia é informar de forma clara e imparcial, sobre o que acontece na sociedade. Críticas e elogios, também fazem parte deste trabalho, desde que

esse seja merecido. Este trabalho buscou também fazer um apanhado sobre a cultura e carnaval, tão pouco explorado na academia, mas que faz parte da identidade do povo brasileiro.

Esta pesquisa foi pensada para que pudéssemos compreender como mídia fala sobre o carnaval e as escolas de samba. Chegamos a resultados satisfatórios, mas que poderiam ser ampliados, não fosse o fato da limitação de tempo para realização da pesquisa. Observar o que a mídia fala, é de grande valia, para qualquer pessoa física ou jurídica. Fica aqui a vontade de prosseguir com a pesquisa, buscando na mídia respostas, para mais perguntas.







## REFERÊNCIAS

- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 13 ed. São Paulo: SP. Brasiliense, 1988.
- ASSIS, MACHADO. **CRÔNICA**. Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=3609>> Acesso em: 15 de fevereiro de 2015.
- AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura Popular no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa; Edição 70. 1977
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BEHEREGARAY, Ana Cristina. **O Carnaval nas Páginas do Correio do Povo**. Porto Alegre, 1994.
- BITTENCOURT, Carlos André da Rosa. **Carnaval de Rua no Porto Seco**: a segregação de uma cultura popular. Porto Alegre, 2006.
- BLOG ACESSO **Carnaval: símbolo da cultura nacional**. Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=3609>> Acesso em: 18 set. 2014
- BOSI, Ecléa. **Cultura de Massa e Cultura Popular**: Leituras operárias. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Cultura popular, patrimônio imaterial e cidades**. Manaus: Euda, 2007.
- BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo; Companhia do Bolso. 1985.
- CABRAL, Sérgio. **Carnaval: Um outro olhar**. Rio de Janeiro, 2005.
- CALDEIRA, Jorge. **A Construção do Samba Rio De Janeiro**: Mameluco Edições, 2007.
- CALVETTI, FÁBIO. **Entenda a origem do Carnaval no Brasil e no mundo**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/entenda-origem-carnaval-brasil-mundo-620574.shtml>>. Acesso em: 08 jun. 2013.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas** - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

CARLOS. **O carnaval e a importância dos ritos.** Disponível em: <<http://psiquecienciaevida.uol.com.br/ESPS/edicoes/62/artigo209106-1.asp?o=r>>

Acesso em 15 set. 2014

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **A festa em perspectiva antropológica: carnaval e os folguedos do boi no Brasil.** Disponível em: <<http://cral.in2p3.fr/artelogie/spip.php?article183>> Acesso: em 18 set. 2014.

COSTA, Haroldo. **100 Anos de Carnaval do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Irmão Vitale, 2001.

DINIZ, Edinha. **Chiquinha Gonzaga: uma história de vida.** 9. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1999.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DUARTE, Ulisses Corrêa. **Carnaval espetáculo no sul do Brasil: uma etnografia da cultura carnavalesca nas construções das identidades e nas transformações das festas em Porto Alegre e Uruguaiana.** Porto Alegre, 2011.

FERREIRA, Felipe. ESCOLAS DE SAMBA: UMA ORGANIZAÇÃO POSSÍVEL. Revista Eletrônica, Sistema e Gestão, v 7.2012.

GARCIA, Heitor Carlos Sá Britto. **Fragmentos históricos do carnaval de Porto Alegre.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio De Janeiro: Dp&a, 2006.

HEBMÜLLER, Paulo. **O carnaval não é mais como em outros carnavais.** Disponível em: <<http://www5.usp.br/6700/porque-o-carnaval-nao-e-mais-como-em-outros-carnavais/>> Acesso em 10 jan. 2015

LEVANDOSKI, Andresa; HAJ MUSSI, Daniela X. **A relação da indústria cultural brasileira e o desfile das escolas de samba no século xx.** Disponível em: <[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/d/d1/GT1-\\_IC-\\_F\\_OLKCOM-\\_01\\_-\\_A\\_relacao\\_entre\\_a\\_industria\\_-\\_Andre\\_.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/d/d1/GT1-_IC-_F_OLKCOM-_01_-_A_relacao_entre_a_industria_-_Andre_.pdf)> Acesso em 12 dez. 2014.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Lufft.** Porto Alegre: Ática, 2001.

MATTA, Roberto Da. **Carnavais, Malandros e Heróis Carnavais, Malandros e Heróis.** Rio de Janeiro: Rocco, 1979.

MELO, Ricardo Moreira, **Cultura Popular.** Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos/cultura-popular/cultura-popular.shtml#cultupopular>>

MONTEIRO, Thiago. **Entrevista com Thiago Monteiro, diretor de harmonia.** Disponível em <http://www.academicosdogranderio.com.br/site/entrevistas/entrevista-com-thiago-monteiro-diretor-de-harmonia/> Acesso em: 16 de maio de 2015.

MOURA, Eliana Perez Gonçalves de. **Cultura e resistência a criação do popular e o popular como criação.** Brasília, 2011.

PAPINI, Giovana. **Samba: Origens, transformações e indústria cultural (1916-1940).** Disponível em <http://www.academiadosamba.com.br/memoriasamba/artigos/artigo-219-3.htm> Acesso em: 12 dez. 2014

PINTO, Tales. **História do Carnaval.** Disponível em: <http://www.brasilecola.com/carnaval/historia-do-carnaval.htm>. Acesso em: 08 jun. 2013.

Portela. Disponível em: <http://www.gresportela.org.br/> Acesso em: 30 de março de 2015

ROSE, Ricardo Ernesto. **Indústria Cultural.** Disponível em: <http://ricardorose.blogspot.com.br/2012/03/industria-cultural.html> Acesso em: 10 de junho de 2013

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Cultura de Massa e Cultura Popular: Questões para um debate.** São Paulo: Cortez, 1980.

TADEU, Marcus. **Carnaval a celebração da desconstrução social.** Disponível em: <http://www.revistapontocom.org.br/entrevistas/carnaval-a-celebracao-da-desconstrucao-social> Acesso em 15 mar. 2014

TADEU, Marcus. **O samba e a indústria cultural.** Disponível em: <http://www.revistapontocom.org.br/artigos/o-samba-e-a-industria-cultural> Acesso em 30 out. 2014

TURETA, César; ARAÚJO, Bruno Félix Von Borell de. **Escolas de Samba: Trajetórias, contradições e contribuições para os estudos organizacionais.**

VALENÇA, Rachel. **Carnaval, para tudo se acabar na quarta-feira de cinzas.** Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1996.

VALLE, Edênio; QUEIROZ, José J.; MACEDO, Carmen Cinara. **A Cultura do Povo.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

VARGAS, Adriana Oliveira. **Carnaval Espetáculo de Consumo** (A Semana do Carnaval de 1999 no Jornal Nacional). Porto Alegre, 1999, p. 20-23, 35-38, 38-42.

VEGARA, Sylvia Constant; MORAES, Cintia de Melo; PALMEIRA, Pedro Lins. **A cultura brasileira revelada em um barracão de uma escola de samba. O caso da**

**Família Imperatriz.** In Cultura Organizacional e Cultura Brasileira. São Paulo.  
Atlas. 2010.

## ANEXOS

## Lista de Colocações da GRES Portela desde o seu primeiro Carnaval.

Ano	Colocação	Enredo
1929	Campeã	
1931		Sua majestade o samba
1932	Vice-Campeã	<i>Carnaval moderno</i>
1933	4º lugar	Voando para a glória
1934	Não houve concurso	Academia do samba
1935	Campeã	<b>O Samba dominando o mundo</b>
1936	Vice-Campeã	<i>Desfilou sem enredo definido</i>
1937	Vice-Campeã	<i>O Carnaval samba de Boaventura</i>
1938	Não houve concurso	Democracia do Samba
1939	Campeã	<b>Teste ao samba</b>
1940	5º lugar	Homenagem à Justiça
1941	Campeã	<b>Dez anos de glória</b>
1942	Campeã	<i>A vida no samba Compositores: Alvaiade e Bibi.</i>
1943	Campeã	<b>Carnaval de Guerra</b>
1944	Campeã	<b>Brasil glorioso</b>
1945	Campeã	<b>Motivos patrióticos</b>
1946	Campeã	<b>Alvorada do novo mundo</b>
1947	Campeã	<b>Honra ao mérito</b>
1948	3º lugar	Princesa Isabel
1949	Vice-Campeã	<i>Despertar do Gigante</i>
1950	Vice-Campeã	<i>Riquezas do Brasil</i>
1951	Campeã	<b>A volta do filho pródigo</b>
1952	Não houve concurso	Brasil de ontem
1953	Campeã	<b>Seis datas magnas</b>
1954	4º lugar	São Paulo Quatrocentão
1955	3º lugar	Festas juninas em fevereiro
1956	Vice-Campeã	<i>Tesouros do Brasil, ou riquezas do Brasil ou Gigante pela própria natureza</i>
1957	Campeã	<b>Legados de D. João VI</b>
1958	Campeã	<b>Vultos e efemérides</b>
1959	Campeã	<b>Brasil, Panteon de Glórias</b>

1960	<b>Campeã</b>	<b>Rio cidade eterna</b>
1961	3º lugar	Jóias e lendas do Brasil
1962	<b>Campeã</b>	<b>Rugendas ou Viagens pitorescas pelo Brasil</b>
1963	4º lugar	Barão de Mauá e suas realizações
1964	<b>Campeã</b>	<b>O segundo casamento de D. Pedro II</b>
1965	3º lugar	História e tradição do Rio Quatrocentão
1966	<b>Campeã</b>	<b>Memórias de um sargento de milícias</b>
1967	6º lugar	Tal dia é o batizado
1968	4º lugar	Tronco de Ipê
1969	3º lugar	Treze naus Compositores de 1969: Ary do Cavaco e Rubens.
1970	<b>Campeã</b>	<b>Lendas e mistérios da Amazônia</b>
1971	<b>Vice-Campeã</b>	<i>A Lapa em três tempos</i>
1972	3º lugar	Ilu Ayê
1973	4º lugar	Pasárgada, o amigo do rei
1974	<b>Vice-Campeã</b>	<i>O mundo melhor de Pixinguinha</i>
1975	5º lugar	Macunaíma, herói de nossa gente
1976	4º lugar	O Homem do Pacoval
1977	<b>Vice-Campeã</b>	<i>A Festa de Aclamação</i>
1978	5º lugar	Mulher à Brasileira
1979	3º lugar	Incrível, fantástico, extraordinário
1980	<b>Campeã</b>	<b>Hoje tem marmelada</b>
1981	3º lugar	Das Maravilhas do Mar, fez-se o esplendor de uma noite
1982	<b>Vice-Campeã</b>	<i>Meu Brasil brasileiro</i>
1983	<b>Vice-Campeã</b>	<i>A Ressurreição das Coroas, Reino e Reinado</i>
1984	<b>Campeã</b>	<b>Contos de areia Compositores de 1984: Dedé da Portela e Norival Reis</b>
1985	4ºlugar	Recordar é viver
1986	4ºlugar	Morfeu no carnaval, a utopia brasileira
1987	3ºlugar	Adelaide, a pomba da paz
1988	5ºlugar	Na lenda carioca, os sonhos do vice-rei
1989	6ºlugar	Achado não é roubado
1990	10ºlugar	É de ouro e prata esse chão
1991	6ºlugar	Tributo à vaidade
1992	5ºlugar	Todo o azul que o azul tem
1993	10ºlugar	Cerimônia de casamento Compositores de 1993: Wilson Cruz, Cláudio Russo e Jorginho Estrela Negra

1994	7ºlugar	Quando o samba era samba Compositores de 1994: Wilson Cruz, Cláudio Russo e Zé Luiz
1995	<b>Vice-Campeã</b>	<i>Gosto que me enrosco</i> Compositores de 1995: Noca da Portela, Colombo e Gelson
1996	8ºlugar	Essa gente bronzada mostra seu valor Compositores de 1996: Jorginho Don, Picolé da Portela, Renatinho do Sambola e Carlinhos Careca
1997	8ºlugar	Linda, eternamente Olinda
1998	4ºlugar	Os olhos da noite
1999	8ºlugar	De volta aos caminhos de Minas Gerais
2000	10ºlugar	Trabalhadores do Brasil, a época de Getúlio Vargas
2001	10ºlugar	Querer é poder
2002	8ºlugar	Amazonas, esse desconhecido: delírios e verdade do eldorado verde
2003	8ºlugar	Ontem, hoje e sempre Cinelândia: o samba entre em cena na Broadway brasileira
2004	7ºlugar	Lendas e mistérios da Amazônia
2005	13ºlugar	Nós podemos - oito ideias para mudar o mundo
2006	7ºlugar	Brasil marca sua cara e mostra para o mundo
2007	8ºlugar	Os deuses do Olimpo na terra do carnaval: uma festa dos esportes, da saúde e da beleza
2008	4ºlugar	Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida: O Sonho Vira Realidade
2009	3ºlugar	E por falar em amor... Onde anda você?
2010	9ºlugar	Derrubando fronteiras, conquistando a liberdade, um Rio de paz em estado de graça
2011	Hors Concours	Rio, Azul da Cor do Mar
2012	6º lugar	Bahia: E o Povo na Rua Cantando é Feito uma reza, um ritual...
2013	7º Lugar	Madureira... Onde o meu Coração se Deixou Levar
2014	3ºLugar	Um Rio de mar a mar: Do Valongo à glória de São Sebastião
2015	5º Lugar	ImagináRIO - 450 janeiros de uma cidade surreal
2016		No voo da águia, uma viagem sem fim...